



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS CAMPUS JORGE AMADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

BÁRBARA ALVES ALMEIDA BRAITT

**PERSPECTIVA DISCENTE, LETRAMENTO DIGITAL E IMPACTOS NA
E-XCLUSÃO: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM AVA NA UFSB / CUNI IBICARAÍ**

**ITABUNA - BAHIA
2022**

BÁRBARA ALVES ALMEIDA BRAITT

**PERSPECTIVA DISCENTE, LETRAMENTO DIGITAL E IMPACTOS NA
EXCLUSÃO: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM AVA NA UFSB / CUNI IBICARAÍ**

Memorial dissertativo apresentado como requisito obrigatório para obtenção de Título de Mestra em Ensino e Relações Étnico-Raciais.

Orientador: Prof. Dr. Milton Ferreira da Silva Junior

Área de Concentração: Pós-Colonialidade e Fundamentos da Educação nas Relações Étnico-Raciais

**ITABUNA – BAHIA
2022**

Catálogo na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

B814p Braitt, Bárbara Alves Almeida, 1985-

Perspectiva discente, letramento digital e impactos na e-xclusão : um estudo sobre a efetividade das práticas pedagógicas em AVA na UFSB / CUNI Ibicaraí / Bárbara Alves Almeida Braitt. – Itabuna: UFSB, 2022. - 101f.

Memorial (Mestrado) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Jorge Amado, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais, 2022.

Orientador: Dr. Milton Ferreira da Silva Junior.

1. Tecnologia educacional. 2. Letramento digital. 3. Inclusão digital. 4. Universidade Federal do Sul da Bahia. I. Título.

CDD – 378.055

Elaborada por Raquel da Silva Santos – CRB-5ª Região/ 1922

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS CAMPUS JORGE AMADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

BÁRBARA ALVES ALMEIDA BRAITT

**PERSPECTIVA DISCENTE, LETRAMENTO DIGITAL E IMPACTOS NA
EXCLUSÃO: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM AVA NA UFSB / CUNI IBICARAÍ**

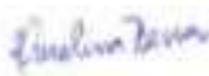
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais- PPGER, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Itabuna, 17 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Milton Ferreira da Silva Junior



Prof. Dr^a. Carolina Bessa Ferreira de Oliveira



Prof. Dr^o. Martin Domecq

**ITABUNA
2022**

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os ex-estudantes que me ensinaram o quanto acolhedora a vida pode ser se olharmos para o próximo e estendermos as mãos com afeto. Aos estudantes que conheceram o Manual como agradecimento em forma de acolhimento e aos futuros estudantes da UFSB, acolham a Universidade em nossa cidade. Sejam a potência.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me permitir trilhar todos os caminhos até aqui e seguir com saúde em meio a pandemia e pós-covid.

À minha mãe Telma Lopes, mulher guerreira, que não mede esforços para me dar forças, minha maior incentivadora e também é colo.

A meu pai Braitt que sonha junto comigo, meu motorista e sempre acreditou em mim.

A meu irmão Bruno, meu parceiro de vida, por caminhar do meu lado, me apoiando em todos os projetos.

Ao meu orientador Milton Ferreira, Teacher, como carinhosamente o chamo, por ser referência de sabedoria e paciência nesses anos de orientação paterna.

Aos professores Carolina Bessa e Martin Domecq examinadores da banca de qualificação e defesa desse mestrado que aceitaram gentilmente contribuir com seus conhecimentos na orientação de uma melhor estruturação e apresentação do texto do Memorial dissertativo.

À UFSB por fazer parte da minha história profissional e pessoal, possibilitando conhecer pessoas maravilhosas que se tornaram amigas, em especial Professora Regina Oliveira, aos motoristas e os meninos da Secad e a turma de Multimídia.

Aos Assistentes Operacionais que junto comigo embarcaram nesse projeto inovador e fomos juntos aprendendo a construindo a UFSB em especial à minha amiga Luciene Nunes, sem ela muita coisa teria sido mais difícil e também à minha amiga Umelda Fagundes, parceria de estudos, mestranda na UNEB também estudando a potência dos Cunis.

Ao PPGER por tanto conhecimento proporcionado fora dos meus privilégios. A minha colega e amiga tão generosa Gislany Costa.

À minha dinda Pat e aos meus familiares que viram abrir mão de momentos em família por estar dedicada a pesquisa e conclusão do curso.

À minha cunhada Doutoranda Lorena Nascimento que me ajudou muuuuuuuuito desde o início do mestrado.

Às minhas amigas, Tia Vaninha, Jessica, Flor, Keyla, Milly, Jeu, Nanda, Thai, Kari, Karlla, Sandra, Tia Kari, Nana, Maira, Tia Nane, Lorena Gabrielle, Renatinha, Binho, Marcelo, Julia e Tia Du que torcem por mim, que sobreviveram aos meus sumiços, minha

saída das redes sociais, mas estão prontas com um espumante gelado para celebrarmos essa importantíssima conquista pessoal.

A todos os estudantes do Cuni Ibicarai.

RESUMO

As políticas afirmativas de inclusão em Universidades Federais têm contribuído com a democratização do acesso ao ensino superior. Porém o uso das tecnologias digitais no ambiente acadêmico pode gerar desigualdades no acesso entre os discentes por não apresentarem letramento digital adequado. Esta pesquisa tem por objetivo geral promover ambientação acadêmica através de um Manual de Acolhimento ao Calouro. Elaborado pela perspectiva discente, resultado da pesquisa-ação entre os estudantes com encontros virtuais, verificação das informações obtidas através de formulários online e também da pesquisa participante da autora como Assistente operacional do Colégio Universitário (Cuni) de Ibicaraí por quase seis anos em um processo participativo de escuta e inquietação motivadora desta pesquisa. O reconhecimento de restrições e facilidades quanto a efetividade da Inclusão Digital nos processos de ensino e aprendizagem ao minimizar a e-xclusão no percurso acadêmico, verificável através da pesquisa netnográfica, no tocante ao perfil dos estudantes e diagnosticar suas competências e habilidades na etapa da pesquisa bibliográfica delimitando conceitos das terminologias digitais para melhor compreensão da pesquisa. O letramento digital é entendido como aspecto de inclusão social. Esta pesquisa ocorre no momento de pandemia devido ao Covid-19 e o contato com os discentes para a intervenção-ação ocorreu totalmente online. Em todas as formas de ensino é impraticável desassociar as tecnologias digitais do cotidiano acadêmico, reforçando a necessidade do letramento digital adequado a vivência acadêmica. O Manual de Acolhimento intenciona reduzir a e-xclusão entre os estudantes do Cuni.

Palavras-Chave: Educação, Inclusão Digital, Letramento Digital

ABSTRACT

Affirmative inclusion policies in Federal Universities have contributed to the democratization of access to higher education. However, the use of digital technologies in the academic environment can generate inequalities in access among students because they do not have adequate digital literacy. This research has the general objective to promote academic environment through a Freshman Welcome Manual. Prepared from the student perspective, the result of action research among students with virtual meetings, verification of information obtained through online forms and also of the author's participant research as an operational assistant of the University College (Cuni) of Ibicaraí for almost six years in a process participatory listening and motivating restlessness of this research. Recognition of restrictions and facilities regarding the effectiveness of Digital Inclusion in teaching and learning processes by minimizing e-exclusion in the academic path, verifiable through netnographic research, regarding the profile of students and diagnosing their competences and abilities in the research stage literature delimiting concepts of digital terminologies for better understanding of the research. Digital literacy is understood as an aspect of social inclusion. This research takes place at the time of a pandemic due to Covid-19 and the contact with the students for the intervention-action took place entirely online. In all forms of teaching, it is impracticable to dissociate digital technologies from everyday academic life, reinforcing the need for digital literacy appropriate to academic experience. The Welcome Manual aims to reduce e-exclusion among Cuni students

Keywords: Higher Education, Digital Inclusion, Digital Literacy

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Dificuldades em AVA	46
Gráfico 2: Familiaridade com os recursos digitais	47
Gráfico 3: Orientação para a realização das aulas/atividades remotas	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	7 Elementos do Letramento Digital	45
Figura 2	Apresentação do Manual de Acolhimento ao Calouro	44
Figura 3	Nuvem de palavras – dificuldades encontradas	48
Figura 4	Nuvem de palavras – experiência online	50
Figura 5	Comparativo de Modalidades de Ensino	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CGI	Comitê Gestor da Internet do Brasil
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CUNI	Colégio Universitário
EaD	Educação à Distância
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IHAC	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
MEC	Ministério da Educação
MOOCS	Curso Online Aberto e Massivo
NIC	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
NTIC	Novas tecnologias digitais de informação e comunicação
PPGER	Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais
PROAF	Pró-reitora de Ações Afirmativas
PROGEAC	Pró-reitora de Gestão Acadêmica
PROTIC	Pró-reitora de Tecnologia de Informação e Comunicação
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SEC	Secretaria de Educação
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UJS	União da Juventude Socialista
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1.	MEMORIAL.....	13
2.	INTRODUÇÃO.....	20
3.	REDE ANÍSIO TEIXEIRA DE COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS.....	23
3.1	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AVAS.....	27
3.2	e-XCLUSÃO DIGITAL.....	29
3.3	LETRAMENTO DIGITAL ACADÊMICO.....	33
3.4	UFSB NA PANDEMIA SARS-CoV-2.....	37
4.	MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	40
5.	RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS.....	44
6.	DISCUSSÃO.....	51
7.	CONSIDERAÇÕES.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE.....	60
	APÊNDICE A – CONTÁGIO TECNOLÓGICO.....	61
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA APLICADO.....	66
	ANEXOS.....	71
	ANEXO A – PARECER CONSUSBTANCIADO DO CEP.....	72
	PRODUTO FINAL.....	73

1. MEMORIAL

Para começar quero destacar a importância da Universidade Federal do Sul na Bahia (UFSB) na relação educacional de nível superior em Ibicaraí, cidade com aproximadamente 24 mil habitantes, distante 55 quilômetros da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e 40 quilômetros da cidade de Itabuna, centro urbano e educacional da região e 475 quilômetros da capital do estado. Essa ambientação geográfica introdutória à minha apresentação pessoal tem muito a ver com minha trajetória estudantil.

Eu sou nascida em Itabuna, mas moro em Ibicaraí desde os primeiros dias de nascimento, aqui estão minhas raízes familiares e meu histórico escolar, com intervalo de residência em Salvador após a graduação, e o início da minha relação com a UFSB.

Minha trajetória acadêmica se inicia em 2003 quando eu ingresso na Faculdade Montenegro, pioneira em Educação Superior na região Sul da Bahia (desde 1991), tinha quatro cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC): Pedagogia, Educação Física, Turismo e Secretariado Executivo. Dentre as opções as que mais atraíam estudantes eram Educação Física e Pedagogia, mas a minha escolha foi fora do que a maioria sonhava e então escolhi o curso de Turismo, mesmo sendo distantes 72 quilômetros do litoral mais próximo e sem potencialidades turísticas explícitas a ser explorada, acreditei nas potencialidades de uma carreira promissora e percursora para uma cidade pequena.

Nas condições financeiras da época, a escolha pela Faculdade particular era a opção mais viável e recorri ao FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). A única Universidade Pública na região era a UESC situada em Ilhéus e com a distância eu teria custos de transporte, alimentação, materiais de estudo entre outros e em Itabuna estava sendo implementada ainda uma outra faculdade particular, que além da mensalidade eu teria outros custos e a incerteza sobre reconhecimento do MEC a respeito dos cursos de graduação ofertados.

Logo no primeiro semestre da graduação, aos dezessete anos de idade, fui convidada a dar aulas em um curso de inglês, seria minha primeira experiência docente. Eu, professora, era a mais nova da sala, ainda assim, encarei o desafio por alguns meses. Desde os 9 anos de idade, minha mãe pôde me matricular em curso de inglês e estudei por anos, adquirindo fluência que foi um diferencial para minhas

experiências profissionais. Durante toda a graduação eu recebia convites para dar aula substituindo algum professor de Língua Inglesa na rede Estadual e como professora titular em escola particular com crianças do ensino infantil ao fundamental. Guardei essas experiências e nutri em mim a vontade de um dia voltar à docência.

Em 2015 voltei a morar em Ibicará quando aconteceu o processo seletivo para ser Assistente Operacional na UFSB e eu fui aprovada. Eu desconhecia o modelo inovador de Educação, mas só o fato de ter uma Universidade Federal na região e ofertar espaço acadêmico aqui no município eu senti uma enorme felicidade em ver que jovens teriam uma oportunidade de ensino superior bem próximo de casa descentralizando a educação dos polos tradicionais de ensino na região.

Comecei a prestar serviços a UFSB em Fevereiro de 2015, no segundo quadrimestre da primeira turma e assim fomos aprendendo juntos sobre os processos tecnológicos e educacionais além da ambientação das necessidades existentes orientada pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) nas resoluções de cada novo acontecimento até entender a dinâmica de funcionamento das aulas e horários de atendimento ao público.

A cada novo quadrimestre, conhecia novos professores, novas relações de troca de experiência e diria também de paixão, seja pela docência, seja por acreditar no potencial de ter uma Universidade Pública ofertando conhecimento com qualidade e reafirmando a importância da inclusão com a proposta de expansão territorial descentralizada do modelo de criação dos Colégios Universitários (Cuni).

Eu já estava completamente envolvida nos processos tecnológicos educacionais do Cuni, minha relação com os estudantes sempre foi de acolhimento e suporte, fazendo com que as informações que estavam ao meu alcance fossem usadas para incentivá-los a não desistir da vida acadêmica. O vínculo extrapolava as funções operacionais, sem nenhum dano contratual essa ligação afetiva só provava a importância de apoio que o estudante recém-ingressado na Universidade precisava para que pudesse sentir o pertencimento àquele ambiente.

Os alunos criaram uma relação de confiança comigo e sempre compartilhavam seus históricos escolares, suas trajetórias familiares, suas conquistas e desafios. Esse vínculo iniciava sempre com o acolhimento de Boas-Vindas ao universo acadêmico e suas especificidades de termos em pequenos contatos diários de avisos na sala de aula para melhor ambientação entre os novos ingressantes.

Como Assistente Operacional do Cuni eu tinha um papel de mediação não pedagógica entre os estudantes e a Universidade. Realizava sempre com muito carinho e acolhimento aos ingressantes. Eu fazia uma ambientação oral de como funcionava o Cuni, a UFSB, o modelo de aulas e nomenclaturas as quais eles precisam se familiarizar, dava avisos de funcionamento, repassava instruções da Secretaria Acadêmica.

Lembro-me do primeiro incentivo que recebi de uma docente. Suas aulas despertaram enorme vontade de voltar a estudar diante de tanta sabedoria compartilhada. Eu já estava fora do ambiente acadêmico há oito anos e em uma conversa no intervalo, quando a querida e saudosa Professora Penha Rocha quis me conhecer, com seu jeito bem expansivo, ela me mostrou como eu poderia ser um elo forte entre os estudantes e a universidade.

No Cuni, como Assistente Operacional, era a voz, o contato direto, o apoio e a referência de Universidade aos estudantes. Era também os olhos que identificavam as necessidades, potencialidades de um Cuni em seu crescimento gradual junto com a Universidade e relatava ao decanato. Foi assim que entendi a relevância da minha função e fui buscar conhecimento, estudando.

Em 2017 ingressei no curso de Especialização em Produção de Mídias para Educação Online, na modalidade EaD (Educação à Distância) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os encontros presenciais aconteceram mensalmente no Município de Itabuna, cidade situada a 40 km aproximadamente de Ibicaraí em um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No processo seletivo da UFBA constava uma carta de intenção e eu apresentei a importância da Tecnologia no Ensino-Aprendizagem do Cuni. A aplicabilidade das mídias na educação como metodologia adequada de aprendizagem melhora a comunicação entre professores e alunos de forma cada vez mais motivada e abrangente, diversificando as linguagens de comunicação adequadas ao processo de ensino. Meu objetivo foi poder contribuir de forma técnica à demanda cotidiana do Cuni.

Ao longo da especialização, em cada nova matéria, quando era preciso estudo de caso ou até mesmo criação de um mídia/produto, eu conversava com os estudantes para entender suas necessidades e assim produzir o artigo, criar uma mídia digital, como pré-requisito para a conclusão da Especialização. Dentre as possibilidades optei pela criação de um Blog que foi desenvolvido e apresentado aos

estudantes da turma 2018. O blog foi pensado e escrito com conteúdo voltado para os calouros do Cuni.

O Blog ainda permanece online, mesmo sem atualização e com modificações da versão original, porque teve a proposta de ser um meio de agrupar as informações necessárias aos estudantes que ingressam na UFSB através dos Cuni. Com acesso através do link www.chegueiufsb.blogspot.com. A escolha do nome foi pensando em fazer um trocadilho e ter fácil divulgação entre os estudantes que ingressam na UFSB. A escolha da mídia se deu pela facilidade de acesso, precisando apenas que o visitante tenha acesso à internet.

Ser estudante proporcionava ainda mais conversas com os discentes. Eram trocas de conhecimento e incentivo para seguir estudando. Os professores da UFSB que ministravam aulas presenciais no Cuni sabiam da minha vida acadêmica e também incentivavam. Meu conhecimento sobre Cuni, minha relação de análise das necessidades, sem interferir no processo, proporcionou me tornar uma pesquisadora participante.

Essa necessidade de ambientação digital foi percebida com muita atenção, logo na segunda turma que ingressou no Cuni e eu acompanhei desde o primeiro dia de aula. Da minha experiência como Assistente Operacional contabilizaram seis turmas de Formação Geral, sendo uma turma ingressante na pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), reafirmando a necessidade de ter um meio onde o estudante encontre as informações necessárias para o início do seu percurso acadêmico.

Após a especialização segui na inquietação de poder fazer mais pelos estudantes do “meu Cuni”. Conhecer e compreender as reais necessidades estão diretamente relacionadas com a minha habilidade e aptidão para estudar o uso adequado das tecnologias na perspectiva discente, especificamente no intuito de promover que essa falta de informação não seja um motivo de evasão.

Antes de ser aprovada neste Programa de Pós-Graduação em Educação Étnico-Racial (PPGER), divulguei o blog aos estudantes da turma 2019, afim de analisar a funcionalidade da mídia. Também pedi que avaliassem os conteúdos e compartilhassem comigo suas observações. A relação diária e presencial que minhas funções operacionais me permitiam ter com as turmas do Cuni, possibilitavam aprofundar esse trabalho, realizar um diagnóstico, e convertê-lo numa pesquisa de mestrado.

O PPGER tem por critério de avaliação que seja uma investigação-ação. Eu tive a oportunidade de cursar um componente curricular como aluna especial e ter certeza que caminhava na direção dos meus objetivos pessoais.

Escolhi pesquisar o Cuni de Ibicaraí pela minha facilidade de acesso e conhecimento das necessidades do público-alvo do estudo a ser desenvolvido, mas não excludente nem oponente aos demais Cunis, seja do Campus Jorge Amado a qual pertencemos, seja dos outros *Campi*.

Aprovada no PPGER foi hora de defender o meu pertencimento ao ambiente de estudo. Foi hora de aprender que sim, esse é o meu lugar de fala, é dar voz a maioria minorizada de uma educação de qualidade por inúmeros anos silenciadas. Do domínio de minhas responsabilidades na função de Assistente Operacional e podendo deixar um legado a ser usado por todos aqueles que ingressarem na UFSB através do Cuni.

A escolha do termo maioria minorizada veio após a leitura do texto do Professor Drº Richard Santos (2020) que analisa a população de afrodescendentes e afroindígenas de modo sociológico. Convencionou-se chamar de “minorias” uma maioria populacional para inferiorizar estruturalmente o acesso em lugares de poder (ciência, política e direitos). E “maioria” como processo de espoliação econômica, social e cultural, além de serem as maiores vítimas de todas as formas de violência.

A composição do público da pesquisa é formada por afrodescendentes, indígenas. Outros grupos que compõem as vagas supranumerárias ainda não foram registrados no Cuni Ibicaraí até a turma 2021. Vagas, estas, destinadas além dos grupos citados a pessoas que pertençam a Comunidades Remanescentes de Quilombos; Comunidades Ciganas; Pessoas com Deficiência Severas ou Incapacidade Total; Pessoas Transexuais, Travestis e Transgêneros; Pessoas em Situação de Privação de Liberdade ou Egressas do Sistema Prisional; refugiados, conforme Resolução Consuni nº 12/21.

A distância física da Sede em alguns momentos implica em dificuldades de acesso às informações estudantis aos ingressantes do Cuni. Motivada a reduzir os impactos da falta física de Apoio Estudantil e até mesmo uma Secretaria Acadêmica me desafiei a seguir a pesquisa. O estudante Cuni precisa se sentir pertencido ao Universo Acadêmico.

Nilma Lino Gomes (2005, apud Borges e Fernandes 2018) afirma que a sociedade brasileira sempre negou a existência do racismo e do preconceito racial e

no espaço da educação universitária os negros ainda são discriminados e vivem em condições de desigualdade quando comparados com outros segmentos étnico-raciais do país.

Esta pesquisa tem como produto final ofertar aos estudantes ingressantes um Manual de Acolhimento. Desenvolvido com o resultado desta pesquisa-ação apresentamos orientações direcionadas do uso adequado das tecnologias digitais na efetividade dos processos de ensino-aprendizagem da UFSB com o intuito de minimizar a exclusão digital dentro do espaço acadêmico.

Hoje não estou mais assistente operacional e revisitar minha trajetória para a escrita deste memorial me fez enxergar a importância desses quase seis anos na função, conhecer número grande de jovens, celebrar as conclusões das graduações e incentivar os que seguem em busca de oportunidades, assim como eu. Até os que desistiram antes de concluir a Formação Geral deixaram suas contribuições.

Meu desejo de seguir no ambiente acadêmico trouxe na memória uma situação que marcou expressivamente o início do mestrado. Os professores quando ministravam aulas presenciais aqui no Cuni eram trazidos da Sede por motoristas em carros oficiais da instituição. Ao comemorar minha aprovação no PPGER, um dos motoristas me disse: “Ainda vou te levar para dar aula em outros Cunis nesse carro oficial”. Mais relevante para mim ainda será poder compartilhar o que aprendi e me dediquei a pesquisar, como contribuição para as novas turmas que ingressarem no Cuni.

Como minha formação acadêmica não é docente, procurei por cursos que me possibilitassem maior entendimento técnico que dessem embasamento para diferenciar as modalidades de educação que veremos ao longo desta pesquisa como EaD, Ensino Remoto Emergencial e a Metapresencialidade (modalidade implementada na UFSB desde a fundação).

A busca desses cursos foi sempre por modalidades online. Duas temáticas tiveram relevância de estudo paralelo aos componentes cursados no PPGER, questões Étnico-raciais e práticas digitais em educação. Do período que antecede a pandemia foram:

- Para entender Raça e Racismo: um raio-x do Brasil - Escola de Formação Política Castro Alves/ UJS
- Desconstruindo o racismo na prática - UNIAFRO/UFRGS

- A expansão do ensino superior brasileiro como estratégia de desenvolvimento territorial: O caso das 'novíssimas' Universidades Federais - Universidade Federal do Cariri e UFSB

Os cursos, congressos e as *lives* reduziram as distâncias e foi possível participar de vários eventos que eu não teria condições com horário de trabalho sem flexibilização. Intencionando agregar embasamento para minha pesquisa e diversificar autores e pesquisadores de temáticas semelhantes fiz mais cursos online:

- Minicurso Produção de Videoaulas com Celulares - CIET:EnPED:2020 UFSCar
- Curso de Mediação em EaD -UEMA
- CLOn - Formação de Tutores – UNEB

Apresentei Trabalho intitulado A REALIDADE DA INCLUSÃO DIGITAL PARA EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL NO AMBIENTE ACADÊMICO: DESAFIOS DA UFSB - CUNI IBICARAÍ no Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e no Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – CIET:EnPED: Ressignificando a Presencialidade - 24 a 28 agosto 2020 UFSCar.

Coordenei um grupo de Trabalho junto com as orientadas do Prof. Dr^o. Milton Ferreira da Silva Junior, Gislany Nascimento Costa e Lucicleia Santos Batista Higino, o GT Práticas Étnico-raciais Inclusivas e Formação de Sujeitos Antirracistas no Contexto da Pandemia no III Seminário Regional de Ensino e Relações Étnico-Raciais e Resistencia dos Povos Afro-indigenas – 26 a 28 agosto 2020 UFSB.

Essas conexões tiveram seus momentos de glória nos meses iniciais da pandemia e logo veio o excesso, a exaustão a exposição às telas. Quando as aulas retornaram em 2020, eu cursava o componente de Estético Política da escrita com o professor Rafael Guimarães e elaborei um texto intitulado Contágio Tecnológico (Apêndice A desta pesquisa). Refletindo sobre a nova forma de viver, como ficam os estudantes da UFSB? Como serão as aulas? Quantos não terão acesso? Eu tinha motivos para seguir estudando.

A pesquisa é, para mim, compromisso com a redução das desigualdades entre os estudantes dentro do ambiente acadêmico. “Educar é proporcionar condições que permitam o desenvolvimento da autonomia, do respeito ao outro como produtor de saberes e do reconhecimento que vivemos em um país diverso e intercultural” (Borges, 2018, p. 249).

Nasce então minha contribuição antirracista dentro do espaço acadêmico em forma dessa pesquisa intitulada *Perspectiva discente, letramento digital e impactos na “e-xclusão”*: um estudo sobre a efetividade das práticas pedagógicas em AVA na UFSB / Cuni Ibicaraí.

2. INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior, resultante da ampliação do número de vagas com políticas de afirmativas de inclusão para afrodescendentes, indígenas, quilombolas, portadores de deficiências e discentes oriundos de escolas públicas, modificou radicalmente o perfil da geração discente na graduação das Universidades Federais. Assim afirma a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES (2018).

Democratizar a universidade brasileira é permitir o acesso a ela para as categorias sociais excluídas por diversos motivos: racismo, sexismo, classismo, homofobia e outros. Democratizar a universidade é também descolonizar o pensamento, ao romper com estruturas epistemológicas herdadas do único pensamento eurocêntrico e colonizador e substituí-las por novas estruturas que introduzem os diversos pensamentos numa sociedade plural como o Brasil. (Munanga, 2019. P.67).

O Brasil é caracterizado por sua diversidade étnica e cultural e a busca por minimizar os danos históricos de uma sociedade com educação colonial para as elites tem sido tema de estudos que refletem em políticas públicas sociais. Nesse contexto histórico de domínio colonial configurado em relações hierárquicas associadas a identidades padrão se encontra parte da população que não está enquadrada nesse perfil e precisa exaustivamente afirmar seus valores e importância para a sociedade.

A democratização do acesso ao ensino superior através de ações afirmativas é fundamental na tentativa de reduzir a desigualdade de classes sociais e na formação equitativa de cidadãos capazes de mudar a realidade em que vivem e promover o desenvolvimento social.

Resultante da ampliação do número de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), cursos e vagas, da interiorização dos *campi* das mesmas instituições, da maior mobilidade territorial via ENEM/SISU e da reserva de vagas para estudantes com origem em escolas públicas, por meio de cotas (Renda, PPI – pretos, pardos e indígenas - e Pessoas com Deficiência), modificou radicalmente o perfil da recente geração de discentes dos cursos

de graduação das universidades federais e dos Cefets MG e RJ (ANDIFES, 2019, P. 11).

Para Aníbal Quijano (2005) a classificação social da população de acordo com a ideia de raça, uma construção mental que expressa a experiência básica de dominação colonial e desde então configura as relações de dominação de uma elite dentro da educação onde os negros são a minoria em cursos tidos como brancos (direito e medicina).

Embora, nas últimas duas décadas, a educação superior no Brasil tenha progredido e contribuído para a redução das desigualdades regionais, os estudantes de vagas étnico-raciais seguem enfrentando dificuldades de permanência e êxito acadêmico. A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) teve sua criação consolidada na efetivação de Leis Constitucionais de reparação histórica que visam promover igualdade entre os povos/pessoas.

“A UFSB foi uma das últimas universidades criadas dentro das iniciativas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2013” (Felipe, 2021, p. 327). O Professor Joel Felipe (2021) relata sobre o nascimento de uma universidade imprescindível para o ensino superior no país pelo seu projeto político-pedagógico ousado e inovador aprovado junto à comunidade, secretaria de educação do estado da Bahia e representantes políticos resultando num Plano Orientador (2014) e Carta de Fundação (2013) norteadores de compromisso educacional.

A intenção registrada nesses documentos era a de fundar, no interior da Bahia, não somente uma nova universidade, mas a Universidade Nova, trazendo como referências os pensamentos de Anísio Teixeira (Escola Nova), Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia), Milton Santos (Geografia Nova), Boaventura de Sousa Santos (Ecologia dos Saberes e Epistemologias do Sul), as referências em cibercultura e inteligência coletiva de Pierre Levy e as reflexões sobre os processos de afiliação estudantil de Alain Coulon. (Felipe, 2021, p. 333).

“A distribuição de suas unidades na região e o desenho institucional que incorporou a necessidade de atingir os pequenos municípios por meio dos Colégios Universitários levam a universidade a ser mais acessível” (Felipe, 2021, p. 330). A existência das desigualdades socioeconômicas ressalta o quanto é importante ampliar o acesso à educação tão marcado por um legado colonial excludente.

Os estudos de Coulon apresentam também o que é conhecido na realidade brasileira: o traumático período de transição do ensino médio para o superior, verificando-se que o primeiro ano do ciclo universitário é marcado pelos altos índices de fracasso e abandono. (Felipe, 2019, p.96).

Como parte do compromisso de integração social a UFSB é constituída de ações afirmativas e educacionais estruturadas em núcleos acadêmicos *extra-campi* denominados Colégios Universitários (Cuni). O fomento desse comprometimento com a inclusão ao ensino superior se dá pela oferta de vagas em larga escala e com alto grau de capilaridade territorial e social como consta na Carta de Fundação (2013).

Aliás, o Colégio Universitário (CUNI) se constitui no equipamento mais inovador do projeto, carregando um grande potencial no sentido de capilarizar a presença da universidade em todo o território de abrangência da universidade, além de se constituir em poderoso instrumento político e social ao propiciar a jovens oriundos da escola pública de pequenos municípios o acesso ao ensino superior, sem terem que sair de seus respectivos municípios (Barreto Filho, 2019, P.19).

A ramificação da Universidade e as distâncias físicas entre a Sede dos *campi* e os Cunis foram identificadas e pensadas desde a fundação a ser reduzida através das tecnologias digitais, “otimizando o uso da infraestrutura e dos recursos humanos da Universidade, e com a introdução do ensino metapresencial nos CUNIs” (Barreto Filho, 2019, P.19).

Os conceitos definidos nesta pesquisa fazem recorte de balizamentos teóricos para que se possa compreender através da perspectiva discente. Dentro do universo digital educacional tão amplo será considerado o uso adequado das tecnologias no ambiente acadêmico da UFSB.

O termo “e-xclusão” foi extraído do Mapa da Inclusão Digital (2012). O símbolo **e** como referência a assuntos relacionados à internet e pensar no uso de novas tecnologias digitais para que estas não venham a perpetuar a exclusão dos discentes que compõem esta pesquisa.

Diante do compromisso da UFSB com a comunidade da região Sul da Bahia no desafio de integrar à vida acadêmica e viabilizar a permanência desses estudantes sem retirá-los de seus locais de origem e moradia, o Cuni da investigação-ação é o do Município de Ibicaraí pelo pertencimento ao Município e proximidade com a UFSB tendo sido Assistente Operacional.

Essa pesquisa tem por Objetivo Geral: Promover Ambientação Acadêmica através de um Manual de Acolhimento ao Calouro elaborado com o resultado da pesquisa-ação entres os estudantes do Cuni Ibicaraí.

Objetivos Específicos

- Investigar a realidade socioeconômica e étnico-racial dos discentes UFSB/Cuni Ibicaraí no seu acesso e demandas na capacitação em usar a infraestrutura de recursos tecnológicos e interatividade afetiva;
- Diagnosticar as competências e habilidades digitais para as práticas virtuais desenvolvidas nos AVAs pelos discentes no UFSB/Cuni Ibicaraí, diante das definições recomendadas pela literatura;
- Comparar as dificuldades ou facilidades mais frequentes assinaladas pelos discentes no uso das tecnologias e mídias digitais.
- Analisar o impacto das atividades acadêmicas no Cuni Ibicaraí por meio exclusivo das tecnologias durante a pandemia Covid-19.

3. REDE ANÍSIO TEIXEIRA DE COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

Desde o seu Plano Orientador (2014) e Carta de Fundação (2013) o desafio de interiorizar a educação Pública Superior em seu projeto de territorialização através dos Cunis e suas políticas de integração social fora dos *campi*-sede. O Cuni tem potencialidades inclusivas na promoção de ingresso na universidade através de editais próprios disponibilizando acesso via vagas raciais e sociais, valorizando egressos da escola pública, ou por meio de vagas supranumerárias, para quilombolas e indígenas, abrindo as portas à diversidade da região. Para os Professores da UFSB com experiência docente no Cuni Regina Soares de Oliveira e Gustavo Bruno Gonçalves (2020):

A política de territorialização universitária promovida pelo Cuni de fato abre a possibilidade de uma efetiva inclusão no ensino superior. Essa possibilidade é valorizada pelos estudantes, beneficiários da política, que identificam nela elementos de democratização do acesso e condições de permanência (p. 355).

Formada por três *campi*, compostos por sede e Colégios Universitários (Cuni) a Universidade Federal do Sul da Bahia, criada pela Lei nº 12.818, de 05 de junho de 2013, iniciou suas atividades em 2014 na proposta de interiorização da educação

Superior com grande abrangência territorial do Sul da Bahia. Os Cunis estão implantados em municípios com mais de 20 mil habitantes, sendo um deles o município de Ibicaraí, que está em estudo nesta pesquisa.

A distribuição de suas unidades na região e o desenho institucional que incorporou a necessidade de atingir os pequenos municípios por meio dos Colégios Universitários levam a universidade a ser mais acessível.

Dentre os quatro eixos de inovação da UFSB, presentes na sua *Carta de Fundação*, de 2014, é importante ressaltar o da “promoção da educação superior com integração social”. Ele se materializou destacadamente na criação da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Cunis), que se constituem na principal representação do caráter inclusivo do projeto pedagógico da UFSB. (Felipe, 2019, p. 96).

Os CUNIs serão instalados através do compartilhamento de espaços de escolas de ensino médio da Rede Estadual, através de convênio a ser firmado com a Secretaria de Educação (SEC). Um de seus fundamentos o envolvimento da universidade no fortalecimento da educação básica, a possibilidade de oferta de professores licenciados com formação interdisciplinar, ajudando a reduzir o déficit de professores licenciados com formação universitária no estado da Bahia.

O ingresso nos Cunis se dá por edital interno onde para cada nova turma 85% das vagas para estudantes egressos do ensino médio em escola pública, com base no referencial censitário do Estado da Bahia, conforme um recorte étnico-social e proporciona acesso ao ambiente universitário aos sujeitos antes excluídos, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de baixa renda familiar. São também disponibilizadas vagas supranumerárias para indígenas, quilombolas e a partir de 2018, para transexuais, travestis e transgêneros (Soares e Gonçalves, 2020).

Outro importante impacto dos CUNIs é sobre a educação básica, em especial sobre o ensino médio. Em primeiro lugar, pela localização dos CUNIs em escolas da rede estadual, gerando dinâmicas positivas, como a previsão de ações integradas entre a dinâmica pedagógica desenvolvida nos CUNIs e aquela desenvolvida nas escolas onde estão localizados. Além disso, representará um forte estímulo aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio, que serão estimulados a melhorar seu desempenho escolar, como também estimular a ampliação de inscrições no Enem (Barreto Filho, 2019, P. 96)

Segundo o Plano Orientador (2014, p. 6) a UFSB, na sua razão de ser, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais:

... eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação.

A Carta de Fundação da UFSB (2013) afirma que a rede Cuni tem como propósito contribuir para a ampliar a inclusão social através da educação superior. Nesse sentido compreende-se as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes em sua diversidade étnica, social e cultural, considerando que historicamente foram menos favorecidos pelas políticas educacionais em uma sociedade que cobra cada vez mais o aumento da escolaridade do indivíduo para que se mantenha competitivo no mercado de trabalho.

“O conceito de Colégio Universitário representa a principal estratégia de integração social da nova instituição” (Plano Orientador da UFSB, 2014, p. 52) organizados em rede (institucional e digital) a Rede CUNI tem como pretensão ser implantadas em quilombos, assentamentos e aldeias indígenas com conexão digital adequada.

A Universidade, como instituição social reforça na rede Cuni o compromisso com ampliação do acesso à educação prezando as diversidades socioeconômicas e socioculturais como forma de desenvolvimento social da região. Um comprometimento inegociável com a sustentabilidade na qualidade ensino para minimizar as desigualdades educacionais e buscar alternativas para os estudantes.

Para Raimundo José Macêdo, Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PROTIC) na época dos primeiros anos da gestão implementadora da UFSB, “a carta destaca o pluralismo pedagógico e uso intensivo de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem” (Macêdo, Sá e Gorender, 2020 P.129) dispendo de infraestrutura e competências tecnológicas digitais, consideradas por muitos o maior desafio de implementação e funcionamento dos Cunis.

Para Barreto Filho (2019, P.96):

De fato, o projeto da UFSB tem como um de seus eixos fundamentais o estabelecimento de uma relação orgânica com a educação básica, que se concretiza através das seguintes ações:

1) A primeira é a criação dos CUNIs, que estimula o estudante de ensino médio a concluir seus estudos sem a necessidade de se deslocar para um centro urbano de maior porte;

- 2) Possibilidade de o estudante acessar o CUNI sem se submeter a processos seletivos gerais que muitas vezes terminam por excluir grande parte dos jovens demandantes de ensino superior;
- 3) Possibilidade de envolvimento direto do CUNI com o ensino médio e com a comunidade do município onde será localizado;
- 4) Fortalecimento da educação básica com a criação de LI, visando à formação de professores para atender à demanda da educação básica.

A Rede Cuni dentro do processo pedagógico de ensino-aprendizagem foi planejada para fazer uso das tecnologias digitais. Cada colégio é estruturado por pacote de equipamentos de tele-educação conectados a uma rede digital de alta-velocidade, implantada pela RNP e gerenciada pela equipe de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da UFSB.

Os recursos tecnológicos compõem o percurso acadêmico desde a inscrição no processo seletivo, que é feito exclusivamente pelo site da UFSB. Já no primeiro dia de aula os estudantes participam da Semana de Acolhimento, mas não há orientações específicas quantos as modalidades de ensino, nem quanto ao AVA.

A PROTIC é órgão gestor responsável pela criação e implementação de serviços, sistemas, ferramentas e infraestrutura de TIC, para processos de ensino-aprendizagem de gestão acadêmico-administrativa multicampi.

O processo educativo adotado pela UFSB considera estratégias de ensino-aprendizagem com base no sujeito aprendiz, valorizando processos ativos e baseados em problemas e projetos. Tais estratégias são facilitadas e viabilizadas com a introdução de inovações tecnológicas apoiadas nas TICs (Macêdo, Sá, Gorender, 2020, P.141).

As práticas educacionais ligadas ao aprendizado em rede, proporcionada pela forma efetiva de ensino mediado por tecnologias referenciada na proposta de Pierre Lévy (1999), de conceito sobre inteligência coletiva, configura um ecossistema de quatro dimensões: material, técnico, cultural e social, como consta do Plano Orientador da UFSB de 2014.

Entre 2014 a 2016, os estudantes recebiam notebooks para realização de suas atividades. Em 2017 foi utilizado o método de para que o acesso a dito equipamento seja reservado a quem não tivesse condições de comprá-lo. Hoje, os estudantes já não recebem esses notebooks de cessão para uso pessoal durante o percurso acadêmico, dado as dificuldades orçamentárias e outras prioridades.

O não recebimento de notebooks fez com que os estudantes passassem a usar os equipamentos fixos do Cuni em horário que antecedia as aulas pré-pandemia. A demanda crescente e número reduzido de equipamentos nas salas fez com que a Coordenação de Campus enviasse três notebooks para serem usados pelos estudantes até mesmo durante as aulas em um revezamento cordial.

Estudantes sem notebooks que tinham disponibilidade passaram a frequentar o Cuni no período vespertino, turno que não haviam aulas. Alguns estudantes chegavam mais cedo para fazer uso da rede Wi-Fi e entregar as atividades utilizando os Smartphones pessoais.

A Resolução Geral da Universidade nº 22/2021 diz:

Art. 130. A Rede CUNI é implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino, com infraestrutura para o desenvolvimento de programas institucionais.

Parágrafo Único: A oferta dos componentes curriculares a que se refere o caput deverá ser prioritariamente mediada por tecnologias em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O uso dos AVAS são práticas cotidianas do processo de ensino-aprendizagem e avaliativos, intensificados com a pandemia Covid. Delimitamos na pesquisa o saber fazer esse uso como parte norteadora de Letramento Digital Acadêmico melhor detalhado nos próximos capítulos.

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AVAS

No Cuni são ofertadas aulas presenciais com professor utilizando os recursos tecnológicos da sala de aula equipada (TV, computador com acesso a rede de Internet, caixa de som), atividades em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que podem ser acessados por notebooks e smartphones, com acesso a rede acadêmica de uso dos estudantes (*WI-FI*), aulas metapresenciais em programas de transmissão disponibilizados pela PROTIC equipadas com webcam e microfone.

As professoras da UFSB Maristela Veloso e Jane Mary (2018) escreveram sobre o modo com as aulas e atividades vêm sendo vivenciados por professores e estudantes nos usos de dispositivos virtuais, AVA, plataformas de webconferências (Adobe Connect e Openmeeting). Tais meios são utilizados para transmitir aulas, denominadas pela Instituição como Metapresencialidade, cuja características, apesar

das aproximações em concepções e práticas, se diferem da EaD e da educação online.

“As aulas metapresenciais exigem estratégias de ensino que privilegiem a pesquisa, consubstancializando-se em experiências com ênfase nas questões locais, exercitando o compromisso com o social e cultural” (Veloso e Guimarães, 2018, p.129).

Por meio de estratégias diversificadas, a metapresencialidade se propõe a superar as limitações da presença física-material e possibilitar as novas vivências. É imprescindível atingir uma rede ampla, que não se define pelos campus universitários; ou seja, é preciso ultrapassar os muros e fazer com que o campus universitário seja um território e não somente uma localização. (Veloso e Guimarães, 2018, p.127).

Nos processos de gerenciamento acadêmico a UFSB faz uso do sistema SIGAA – Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas que também tem sido utilizado como AVA. O SIGAA permite a criação de “turmas virtuais” onde docente e discentes terão uma comunicação direta. Dados dos planos de aula, cronograma letivo, material de apoio, lançamento de frequências e notas são algumas das funções que podem ser utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Outro sistema de AVA utilizado é o Moodle, que também tem funções de sala de aula virtual com acesso às informações disponibilizadas pelo docente.

Há professores que não usam essas ferramentas com fins pedagógicos e gerem as atividades via e-mail. O estudante sempre tem contato com um recurso tecnológico digital para que possa realizar a entrega de atividades, verificar situação acadêmica e outros recursos que são disponibilizados por meios tecnológicos. Todos os recursos disponibilizados precisam de acesso à internet.

As competências e habilidades em práticas educacionais com uso de tecnologias digitais em uma universidade com características tão peculiares como a UFSB evidenciam a importância de letramento digital mínimo, o que significa que o acesso às tecnologias não é uniforme para todos no ambiente fora sala de aula.

“A prática pedagógica do fazer aprendendo, ou aprender fazendo, que caracteriza modelos de aprendizagem ativa marcaram o processo de formação de pessoas para os desafios de TIC” (Macêdo, Sá, Gorender, 2020, P.144). O desenvolvimento das tecnologias aumenta rapidamente e o abismo entre os incluídos e excluídos tende a crescer (Lemos, 2007). Alguns discentes, das demandas

populares, apresentam déficits no domínio tecnológico de uso pedagógico. Assim, observa-se uma relação direta com a desigualdade social.

As potências educacionais que as tecnologias digitais, mais especificamente o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), intencionam ser ferramenta otimizadora no ensino-aprendizagem colaborativo e autônomo, podendo ser considerados um diferencial nos Cunis.

Cabe ao educador, ao designer educacional, aos gestores e também aos alunos decidirem qual combinação de recursos pode ser a mais adequada, viável e produtiva para cada atividade educacional, levando-se em conta as características dos alunos, os objetivos de aprendizagem e as especificidades do curso e da instituição. Esse é o caminho para uma educação transformadora e sintonizada com as demandas da sociedade pós-moderna, uma Educação SEM Distância. (Tori, 2017, P.33).

Baseada em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a UFSB em seu Plano Orientador (2014, p. 8) diz:

A UFSB produzirá materiais e tecnologias de ensino-aprendizagem a fim de garantir educação de qualidade em todos os ciclos de formação. Com esse objetivo, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), tendo Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA) como instrumentos pedagógicos privilegiados, articulam tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia) e meios interativos de comunicação, por meio de redes digitais ligadas em tempo real, superando o ambiente escolar tradicional mediante espaços não-físicos e situações metapresenciais.

A incorporação das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes se justifica pela análise da utilização adequada em meio acadêmico. O domínio de uso em redes sociais não se traduz na mesma autonomia dentro do AVA para boa parte da comunidade estudantil, que vem sendo observada ao longo de seis turmas, sem ter um meio de proporcioná-los essa interação inicial de acolhimento digital.

3.2 e-XCLUSÃO DIGITAL

As transformações sociais provocadas pelo impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva (Lévy, 1999) alteraram as práticas educacionais que envolvem o uso de mídias e espaços virtuais de aprendizagem se tornam

complementares (Lemos, 2005). A potencialidade interativa do ciberespaço na perspectiva da educação em função das novas formas de se construir conhecimento contempla a democratização do acesso à informação.

Saímos da era analógica off-line para a digital on-line. Temos diversos aplicativos digitais que organizam a nossa vida, com um simples aplicativo que nos avisa que precisamos beber água a cada duas horas ou conforme a nossa programação no aplicativo há aplicativo que organiza carona entre pessoas da mesma rua ou condomínio. (Borges, 2018, P. 231).

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) publicou em Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2020 (Edição Covid-19, Metodologia adaptada) que mais domicílios passaram a ter acesso à internet, totalizando 83%. Banda larga fixa como principal tipo de conexão, tendo maior aumento nos domicílios das classes D e E. Entre os usuários de internet 99% utilizam pelo celular.

O número de acesso à internet é crescente, ainda assim “as desigualdades em relação ao acesso e ao uso das tecnologias se tornaram mais evidentes durante o período da pandemia covid-19 e se somaram a outras desigualdades socioeconômicas” (Tic Educação, 2020, P.27). As políticas de inclusão digital são consideradas como direito fundamental¹ do cidadão.

A sociedade na era da informação enfrenta os desafios de uma herança social de injustiça, que exclui uma grande parte da população às condições mínimas de cidadania (Costa, 2011). A identificação dessas desigualdades quanto ao acesso às TICs por um grande número de pessoas vem sendo denominado *apartheid digital*, *infoexclusão*, ou *exclusão digital* como explica os pesquisadores Maria Helena Bonilla e Paulo Cezar Oliveira (2011).

A exclusão digital traz apenas mais uma faceta às outras exclusões já vividas e conhecidas por essa faixa da população; por isso há a preocupação em tratar a inclusão digital como uma facilitadora de outras inclusões, e não apenas focada no uso técnico das novas ferramentas (Costa, 2011, P.110).

Para Sérgio Amadeu Silveira:

¹ No Brasil, a Constituição Federal, assegura aos cidadãos o direito fundamental da liberdade de informação dispondo em seu artigo 5º.

[...] a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos da informação. Desconhecer seus processos básicos é amargar a nova ignorância. (2001, p.18).

Segundo Magda Pischetola (2019) o acesso à tecnologia não chega a ser um processo de inclusão quando os sujeitos carecem de habilidades necessárias para aproveitar os benefícios. O problema que se coloca é o de saber quais são as habilidades imprescindíveis para a inclusão digital efetiva e como desenvolvê-las tendo maior amplitude na desigualdade tecnológica quando se restringe a pesquisar os discentes com descendência afro e indígenas.

O termo inclusão digital tem relação direta com o seu antagônico exclusão digital. O dualismo inclusão/exclusão digital compõe os principais sentidos atribuídos aos referidos termos. Para minimizar ou combater a exclusão das pessoas de uma dinâmica social caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias de base digital, empreende-se ações de inclusão digital. (Bonilla; Oliveira, 2011, p.24).

A inclusão digital deve ser vista como uma faceta da inclusão social e que, portanto, uma análise da mesma deveria considerar mais indicadores dos que os diretamente observáveis (como infraestrutura ou impactos econômicos diretos), alerta Warschauer (2006, *apud* Passerino, 2011). Estudos mostram que a inclusão digital pode promover os processos de inclusão social. Ildeu Moreira (2006) apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social proporciona às populações excluídas, as oportunidades necessárias para se viver com qualidade através do acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

Essa realidade é reforçada dentro do ciberespaço onde os discentes são estimulados a imaginar, construir conhecimento, criar novas produções e interagir com a velocidade e agilidade que as tecnologias digitais (TD) proporcionam. A flexibilidade do ritmo dos estudos permite que cada discente possa avançar de acordo com sua capacidade, progresso e situação dentro do processo de aprendizagem.

“Alunos devem ser encorajados a utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, não reprodutiva, apropriando-se das ferramentas em favor de novos padrões de interação e comunicação.” (Weber; Santos; Cruz, 2014, p.69). O uso das tecnologias digitais é fundamental ao longo de todo o percurso acadêmico dentro da

UFSB. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como redutores das desigualdades permite através de práticas planejadas dos AVAs a superação dos limites físicos das relações de ensino-aprendizagem.

As possibilidades interativas do ciberespaço contemplam a democratização do acesso à informação (Lévy, 1999) com novas formas de comportamentos, habilidades, necessidades e expectativas educacionais. Contudo, apesar das tecnologias digitais em rede terem potência para promover a interação social, essas tecnologias são geralmente usadas como um meio de difusão de conteúdo (Pimentel; Carvalho, 2020).

O espaço das universidades é reconhecido pela excelência em pesquisas, de poder transformador da sociedade, causando impactos que permitem expandir o acesso das informações, encurtando distâncias sejam elas sociais, culturais ou econômicas a uma parcela da população que ainda tem pouco contato com algumas das novas tecnologias digitais.

A oferta de tecnologias pelas IES nem sempre acompanham o ritmo de acesso cada vez maior do ciberespaço, muitas vezes ocasionadas pela falta de recursos orçamentários para atualização da infraestrutura, fazendo-se necessário a aplicação de políticas públicas de inclusão educacional que combine inclusão digital à social.

Compromisso com políticas de inclusão social e de ações afirmativas para grupos populacionais historicamente excluídos do acesso ao Ensino Superior, a educação de qualidade, socialmente referenciada, é também um instrumento de luta, na defesa da construção de uma sociedade com mais igualdade de oportunidades, menos preconceitos e mais justiça social (Mussi; Brito, 2020, P. 51).

É fundamental que haja alterações nos modos de uso das tecnologias no ensino superior, mediante ampliação das políticas de acesso a equipamentos de informática e a redes de internet pelos estudantes dos grupos denominados minorizados, dentro de um espaço formado historicamente como ambiente de um grupo privilegiado da sociedade. O ciberespaço permite encarar as tecnologias digitais como veículo, produção, transformação de cultura (Heinsfeld; Pischetola, 2017) ambiciona uma equidade, sobretudo, em um mundo em que a competição e a exclusão parecem ser cada vez mais a chave do "sucesso" profissional e acadêmico (Buzato, 2006).

3.3 LETRAMENTO DIGITAL ACADÊMICO

O uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTIC) alteraram as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem. As atividades didáticas realizadas em rede, com videoconferências, chat, fóruns mudaram as diversas formas tradicionais presenciais de interação e colaboração entre docentes e discentes na construção do conhecimento. Logo se torna necessário que os discentes se apropriem das linguagens acadêmicas, para melhor explorarem as possibilidades no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Os modos de integrar as NTICs na educação “permitem-nos dizer que o conceito e o paradigma de educação em rede estão enraizados no pensar e fazer pedagógico e, muitas vezes, integrando-se mutuamente os conceitos de educação presencial e educação à distância” (Timbane, 2019,p.81). A utilização dos modos educacionais encontrados na literatura serão usados quando justificarem a especificidade dos termos explicativos dessa pesquisa.

Os recursos didáticos tecnológicos devem ser compreendidos como “novas formas de comunicar e novos contextos de comunicação e educação que exigem dos cidadãos novas destrezas e habilidades, a fim de terem garantidas plenas possibilidades de participação social.” (Weber; Santos; Cruz, 2014, p. 60). As buscas de construção de processos educativos culturalmente referenciados intensificam a necessidade de saber fazer uso adequado dessas tecnologias digitais que será definido na pesquisa por Letramento Digital.

O Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão/NITAE da Universidade Federal do Pará afirma que o letramento digital se faz necessário no processo de ensino e aprendizagem que vem sendo modificado pelo desenvolvimento dos recursos tecnológicos integrados às práticas pedagógicas. Para utilizá-las de modo efetivo consideram as seguintes competências:

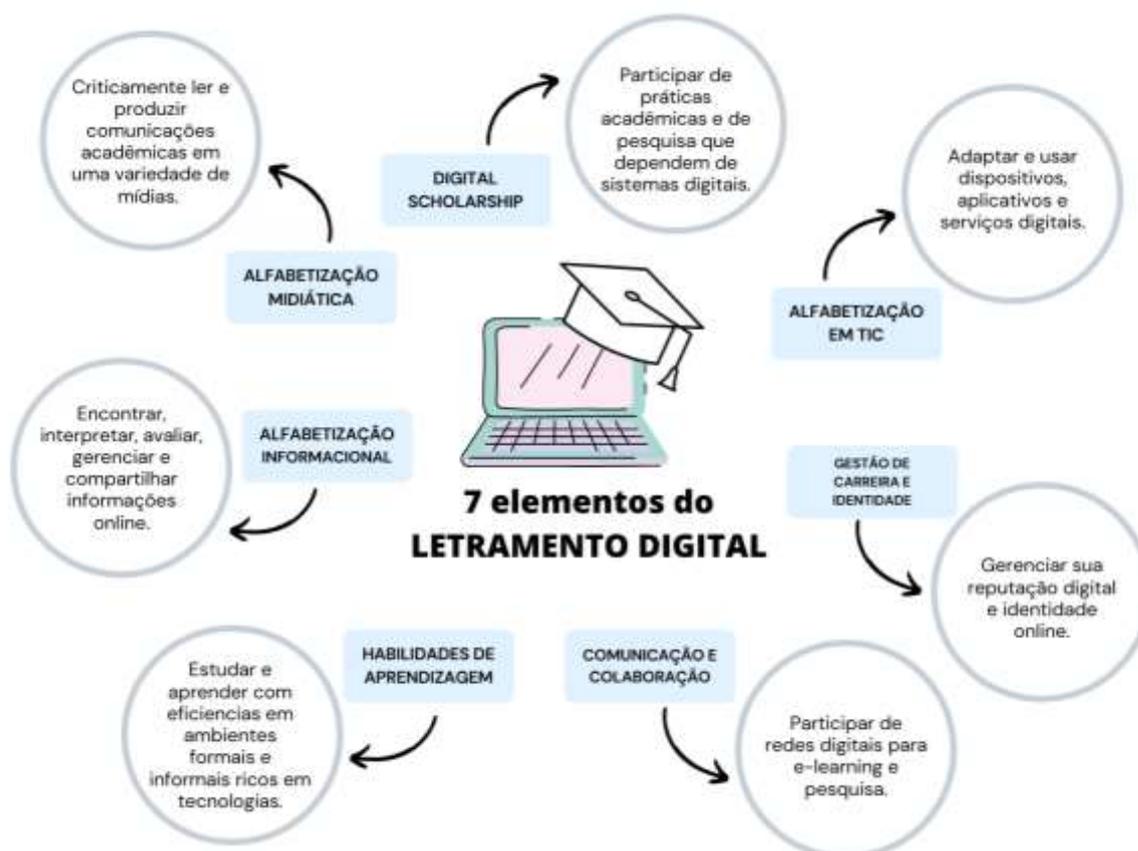
Informação: saber utilizar as ferramentas de busca de informações na esfera digital e ter a capacidade de filtrar essas informações.

Operação: habilidade para utilizar os recursos digitais, como aparelhos, aplicativos, softwares, internet, entre outros.

Interação: dispor de uma comunicação assertiva no âmbito digital, de modo a estabelecer uma boa relação com os demais usuários.

Um grupo de estudos da UFMG formado por especialistas, mestres e doutores em educação, nomeado Educações em Rede partilhou um compilado dos elementos que compreendem o letramento digital como mostra a **Figura 1** abaixo:

Figura 1: 7 Elementos do letramento digital



Fonte: Autoria Própria²

Por letramento digital compreende-se o conjunto de habilidades que facilitam o processo de inclusão digital, social e pedagógico de um indivíduo no contexto acadêmico considerando que os processos de ensino-aprendizagem são permeados pelos usos das tecnologias digitais; multiletramentos. Os aspectos que fundamentam a discussão desta pesquisa justificam a escolha do termo dentre as possibilidades de usos da NTICs associados ao acesso à internet.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos

² Grifos próprios de materiais extraídos de www.educacaoemrede.com

socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006)

A integração dos usos das tecnologias às necessidades e opções ofertadas no ambiente acadêmico servem para ampliar o acesso ao "conhecimento" de forma nunca antes imaginada e intensificada com a construção coletiva entre estudantes. Assim, "pensar nas novas tecnologias como "oportunidades para melhorar o mundo" é, necessariamente, pensar em educação" (Buzato, 2006, p.1).

O letramento digital é um elemento do contexto de uma alfabetização múltipla e consiste em favorecer aprendizagens sobre a tecnologia digital e as linguagens multimídia, para que a educação possa contemplar sua finalidade como ferramenta de transformação social. (Weber; Santos; Cruz, 2014, p.61).

"Ser letrado hoje é dominar ao menos alguns desses vários letramentos, mas é também ter clareza de que eles se combinam de formas diferentes em contextos diferentes e para finalidades diferentes" (Buzato, 2006, P.8). O uso das NTICs pelos discentes precisa ser integrado como ferramenta de aprendizagem autônoma à comunicação necessária nos ambientes virtuais utilizados pela UFSB (SIGAA e Moodle).

Entende-se, assim, que os ambientes virtuais foram pensados para facilitar a aprendizagem autônoma e o protagonismo do estudante. (Serra; Silva; Araujo, 2020, p.157) por meio de cursos mediados por tecnologias, vem desenvolvendo ações no intuito de atender às demandas quanto ao melhor uso e exploração dos ambientes de aprendizagem, a exemplo da criação da Sala de Ambientação, um projeto de inclusão digital para alunos dos cursos à distância da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Coordenado pela Professora Ilka Serra (2020), o projeto de ambientação da UEMA desenvolve ações no intuito de atender às demandas quanto ao melhor uso e exploração dos ambientes de aprendizagem e promove a "familiarização do discente com as tecnologias, buscando o equilíbrio entre as possíveis gerações e a permanência discente no curso superior" (P.158). "A falta de competência quanto ao uso dos recursos e ferramentas no ambiente virtual acarreta sempre um prejuízo dos alunos durante os cursos EaD" (p.159).

A ambientação do estudante "calouro" da UFSB requer que:

Habilidades para lidar com as múltiplas ferramentas disponíveis nas plataformas utilizadas para o andamento dos cursos e das disciplinas. Torna-se necessário o conhecimento e utilização das TIC e da TICS dentro e fora dos contextos escolares para que possamos explorar todas as possibilidades que esses recursos nos proporcionam a cada dia nos espaços que transitamos (Menezes, 2019, P. 40).

As TICs são vistas como ferramentas neutras que, se usadas de forma "correta", servem para ampliar o acesso ao "conhecimento" de forma nunca antes imaginada (Buzato, 2006) evidenciando a necessidade de aprendizagem do uso adequado das tecnologias digitais entre os estudantes e professores no processo educativo utilizado pela UFSB.

Não há letramento absoluto, isto é, que ninguém é totalmente letrado, mas que cada um de nós domina alguns letramentos mais ou menos do que outros. Através das TIC, conjuntos de letramentos que os ajudem a dar conta do que a sociedade espera da escola e, ao mesmo tempo, que os ajudem a fazer valer suas próprias demandas por uma sociedade menos violenta, hipócrita e excludente. (Buzato, 2006).

“A definição dos conhecimentos e das habilidades necessárias se mostra uma árdua tarefa no campo educacional” (Heinsfeld; Pischetola, 2017) por isso o cuidado em definir qual direcionamento de letramento digital utilizar nesta pesquisa para justificar que as ferramentas e tecnologias proporcionadas pela UFSB possam ser melhor aproveitadas entre os estudantes. A utilização das NTICs como potencializadora das competências e/ou habilidades é capaz de fomentar a autonomia do estudante e melhoria do ensino e da aprendizagem.

Dos usos das NTICs pelos estudantes é desejado que aprendam como montar planilhas de cálculo, apresentações eletrônicas e websites, que dominem formas de trabalho em equipe e a distância que vão melhorar sua empregabilidade e educabilidade, mas também precisamos conhecer os gêneros e linguagens que nossos alunos criam/adquirem em práticas de linguagem no meio digital e saber integrá-los, de forma crítica e construtiva, ao cotidiano acadêmico e social (Buzato, 2006).

Os estudantes precisam de mais do que o acesso, eles precisam saber como usar a tecnologia a seu favor, de modo que aprendam, fortaleçam o próprio percurso acadêmico e colaborem coletivamente na construção do desenvolvimento educacional, seja no atual ensino remoto emergencial ou no ensino presencial

convencional. As diversas realidades econômicas-culturais-sociais dos estudantes fomentam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

3.4 UFSB NA PANDEMIA SARS-CoV-2

O Mundo enfrenta desde dezembro de 2019 uma doença de rápida disseminação viral aérea provocadora de doença respiratória grave e letal. Em 30 de Janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia declarado que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), mais alto nível de alerta da Organização conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Em 11 de março de 2020 a OMS elevou o estado de contaminação à Pandemia de Covid-19³. Essa situação no Brasil torna-se ainda mais crítica, destacando sobremaneira nossas profundas desigualdades sociais. Como medida para conter o avanço do contágio, as atividades acadêmicas presenciais na UFSB tiveram suspensão imediata ao surgimento dos primeiros casos, na região Sul da Bahia, em 18 de março de 2020, assim como outras Instituições de Ensino.

O Ministério da Educação adotou medida de caráter extraordinário e temporário para aulas e atividades mediadas por tecnologias de informação e comunicação para que as instituições dessem continuidade às atividades de ensino garantindo o afastamento social (Portaria MEC nº 343, 2020) garantindo o afastamento social.

Portaria no. 544/2020 (BRASIL, 2020b), de 16 de junho de 2020, vêm tomando distintas atitudes em relação ao que denominamos “ensino remoto emergencial”, uma modalidade especificada para o uso das tecnologias digitais para o momento específico de enfrentamento às impossibilidades de ensino presencial, em suas instituições. (Guimarães, 2021).

Os encontros virtuais passaram a ser denominados de “aulas remotas”, no uso das definições que diferem da modalidade a distância já regulamentada antes da pandemia (Mussi e Brito, 2020). Por ensino remoto emergencial delimita-se a definição da Professora Patrícia Behar (2020) que diz:

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para

³ Informação extraída em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>

evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Um aspecto fundamental a ser considerado no contexto da pandemia é a dificuldade que muitos estudantes teriam para acessar as aulas. O déficit de acesso às tecnologias digitais afeta também a vida universitária, atividades remotas nesse aspecto levam a exclusão dos já excluídos. Ou seja, isso caracteriza uma situação onde: “as questões socioeconômicas influenciam diretamente e fazem com que alguns alunos sejam incluídos e sigam o seu processo de aprendizado, enquanto outros são excluídos, usurpados do seu direito à educação em meio à pandemia.” (Ferreira, 2020, p. 13).

Evidenciando a importância da existência de políticas públicas inclusivas e reforçando que as NTICs se usadas também nos encontros presenciais não gerariam tanto desconforto com as aulas remotas emergenciais. A pandemia, portanto, tornou mais evidente a necessidade de pensar em espaços de aprendizagem diferentes da sala de aula tradicional e da necessidade de incluir a todos.

A tecnologia ainda não consegue substituir perfeitamente o contato ao vivo. Mas como qualidade é muito mais importante para a aprendizagem do que quantidade ou frequência, bastam alguns bem planejados encontros ao vivo dos participantes de cursos virtuais para aumentar a sociabilidade (mesmo no espaço virtual), a colaboração e o engajamento dos aprendizes, reduzindo a evasão e aumentando seu aproveitamento (Tori, 2017, P. 36).

O retorno das atividades durante a pandemia na UFSB foi mapeado com pesquisa promovida pela Pró-Reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC) sobre "condições de acesso e uso de ferramentas digitais" onde pode mensurar as condições de acesso à internet, a adequação dos equipamentos para as atividades acadêmicas e as possibilidades de uso e acompanhamento de mediação tecnológica para atividades de ensino e aprendizagem.

As atividades acadêmicas na UFSB retornaram em 10 de agosto de 2020 seguindo o Calendário Acadêmico suplementar excepcional dando continuidade as aulas do 1º quadrimestre/2020.1 que foram interrompidas devido à pandemia de forma totalmente online como consta na Resolução nº 15/2020 (Consuni, 2020). Aos docentes foi determinado o uso de Turma Virtual do SIGAA para registro e controle acadêmico e ofertado formação técnica para validar a ministração da oferta de Componentes Curriculares por mediação tecnológica.

Ficou autorizado aos docentes, de forma complementar, a utilização de outras plataformas virtuais para mediação das atividades de livre escolha como consta no Artigo 16.

Art. 16. As atividades e componentes curriculares mediados por tecnologias poderão fazer uso de diversas estratégias, dentre estas:

I- uso de ambientes virtuais, tais como SIGAA, Moodle, Classroom;

II- palestras, mesas-redondas, por meio de lives e/ou videoconferências;

III- uso das redes sociais, como Facebook, Instagram, Youtube, blog, whatsapp;

IV- uso de chat, fórum;

V- produção de jogos, livros digitais interativos,

VI- curadoria de conteúdo ou vídeos; e

VII- outras estratégias de escolha do/a docente.

(Consuni, 2020).

Aos estudantes ficou facultada a inscrição em Componentes Curriculares e atividades acadêmicas durante os períodos letivos suplementares excepcionais de 2020.2 e 2020.3 sem prejuízos ou caracterizado abandono de matrícula. Deliberou-se também que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica teriam subsídios para acesso a equipamentos e à internet para o acompanhamento das atividades acadêmicas mediadas por tecnologias.

O professor Rafael Guimarães (2021) escreve sobre como as metapresenciais e realização online já eram usadas na universidade não apenas como um modelo emergencial, mas, desde uma perspectiva muito próxima, como uma proposta educacional inovadora, econômica e supostamente inclusiva.

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) identificando os entraves com a falta de equipamentos e conectividade dos discentes abriu inscrições para a cessão de equipamentos e acesso à rede de internet aos que comprovaram renda familiar bruta per capita de até 1,0 salário mínimo e, prioritariamente, já assistidos por políticas institucionais de apoio estudantil (PROTIC, 2020).

Como resultado dessas medidas, 235 notebooks foram emprestados mediante termo de responsabilidade, 878 chips 4G foram distribuídos, 202 auxílios para acesso à internet e 300 subsídios para aquisição de equipamentos foram concedidos a estudantes dos três campi, atendendo a veteranos e ingressantes, sempre com base

em chamadas públicas e comprovação das condições para prestação do apoio (UFSB, 2021).

Após a conclusão das aulas do 1º quadrimestre a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) analisou o percurso inicial do retorno às aulas mediadas por tecnologias documentado em Encaminhamentos e recomendações para o ensino mediado por tecnologias - quadrimestre 2020.2 em busca de soluções e caminhos para o segundo quadrimestre de 2020, que teve início em 13 de outubro, com a Semana de acolhimento aos ingressantes, realizada online nos três *campi* (PROGEAC, 2020).

As turmas ingressantes 2020.2 e 2021.2 iniciaram de modo totalmente online sendo recebidos com programação organizada para proporcionar momentos no qual todos tivessem a oportunidade de conhecer melhor a universidade e sanar dúvidas sobre a instituição, seus cursos, processos internos, entre outros pontos de dúvidas comuns aos novos estudantes e transmitida pelo Auditório Virtual da UFSB, canal do *Youtube*.

Não há conhecimento de nenhum estudo específico sobre letramento digital desses discentes. Nesse momento, em que os encontros presenciais permanecem suspensos cabe questionar se a infraestrutura e capacitação contínua discente poderá facilitar a inclusão digital e permanência dos estudantes calouros do Cuni Ibicará?

4. MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Fundamentada na minha experiência e situação profissional como Assistente Operacional, esta pesquisa iniciou com identificação de uma necessidade constante de ambientação digital acadêmica entre os estudantes do Cuni de Ibicará fomentando a criação de um **Manual de Acolhimento ao calouro** devidamente planejado e organizado com as demandas e sugestões dos próprios para ser ofertado aos futuros ingressantes como forma de acolhimento podendo ser modificado à medida que novas formas de uso surjam. Esse ciclo de pesquisa é descrito por David Tripp (2005) como pesquisa-ação.

Esse projeto se caracteriza também pela investigação metodológica qualitativa com uso de Pesquisa Participante (Prodanov, 2013) e Revisão de bibliográfica (Gil, 2002) de modo a aplicar a pesquisa-ação educacional. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e

pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (Tripp 2005, P.445).

Como pesquisa participante entende-se: quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros da situação investigada visto que a prática (ação) é um componente essencial também no processo de conhecimento e de intervenção na realidade (Prodanov, 2013).

Isso porque, à medida que a ação acontece, descobrimos novos problemas antes não pensados, cuja análise e consequente resolução também sofrem modificações, dado o nível maior de experiência tanto do pesquisador quanto de seus companheiros de comunidade (PRODANOV, 2013, P. 69).

Para Gil (2002, P.59) “a pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas”. Foi então elaborado um plano de estudo delimitando a abrangência temática e busca por autores que tratem do tema em diversos meios bibliográficos como livros, sites, artigos científicos e também o site da instituição para acompanhamento das resoluções, editais, matérias especialmente após o início da pandemia.

Com as restrições dos encontros presenciais a pesquisa aconteceu de forma totalmente *online* de caráter exploratório, utilizou a pesquisa netnográfica, onde Kozinets (2004) apresenta quatro passos importantes desse método: identificar-se e informar os constituintes relevantes sobre a pesquisa; pedir permissões apropriadas; obter consentimento quando necessário; citar e dar o devido crédito aos membros (nessa pesquisa, as transcrições das falas serão anônimas para proteção do participante em possíveis exposições pessoais).

Essa mudança para um ambiente totalmente online da educação foi sentida pelos estudantes que compararam com o método de aulas presenciais assim que souberam do retorno das aulas em agosto de 2020 e argumentaram entre eles, nos grupos de *WhatsApp* as dificuldades de acesso à rede de internet, falta de equipamentos de qualidade entre outros empecilhos pessoais, tendo a garantia de não serem prejudicados na avaliação do rendimento acadêmico nesse período excepcional, segundo portaria nº 15/2020.

Com a autorização do IHAC permitindo entrar em contato com os estudantes para aplicação da pesquisa, recebi a informação de não haver um filtro específico no sistema de gestão acadêmica que diferenciem a origem de ingresso dos estudantes, não podendo ser obtida uma lista com e-mails para contactar os estudantes. Foi

permitido então abordar os estudantes via *WhatsApp* entre os grupos que eu fazia parte pela relação já existente.

A pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014) deve tratar os dados online como um ato social, procurando compreender o significado desses atos no contexto de seus mundos sociais adequados, intencionada a compreender o que os discentes precisam estar ambientados em relação às tecnologias usadas na UFSB.

Conforme recomendação do Conselho Nacional em Saúde, esta pesquisa segue as recomendações das Resoluções nº466/2012 e 510/2016, as quais tratam da ética e pesquisa com seres humanos. Por isso ela só foi desenvolvida após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFSB, com o número CAAE 39217320.5.0000.8467 do Parecer de Aprovação.

Foram abordados estudantes que ingressaram na UFSB pelo Cuni Ibicaraí nos anos de 2016 a 2020 com um vídeo explicativo da pesquisa e apresentação do que se intencionava com a aplicação do formulário. Por não haver turma exclusiva de estudantes Cuni a interação com os estudantes foi por meio de *WhatsApp* seja pelos grupos ou mensagens pessoais.

Após vídeo explicativo da importância da pesquisa para turmas futuras com a colaboração dos veteranos, foi enviado o link do formulário *Google Forms*, que para os estudantes, a participação se dá através do acesso à rede de internet e pode ser respondido no momento que se disponibilizassem. A pesquisa ficou disponível para respostas por um período de trinta dias (abril a maio de 2021).

Intencionava obter trinta respostas num cálculo composto pela média de estudantes ingressantes na Formação Geral por turma, num estrato étnico-racial de composição da amostragem. A adesão entre os estudantes autodeclarados negros e indígenas resultaram trinta e oito respostas que serão mantidas. Foram excluídas as respostas dos estudantes que não correspondiam ao perfil étnico-racial de ingresso na Universidade e não estavam com matrículas ativas.

A interpretação dos dados “abrange todo o processo de transformar os produtos coletados da participação e da observação netnográfica – os diversos arquivos de texto e gráficos baixados, as capturas de tela, as transcrições de entrevistas online, as notas de campo reflexivas” (Kozinets, 2014, p. 114).

A análise dos dados do formulário se fará pela transcrição em forma teórica para que haja entendimento do que foi investigado. O uso do *Google Forms* para aplicação do formulário resulta na facilidade de coletar os dados através da

possibilidade de acesso em qualquer local ou horário mediante a conexão com a rede de internet; o fato de ser gratuito; a facilidade de uso, pois não requer conhecimentos de programação; e uma interface intuitiva (interface simples usada de modo direto e “instantâneo, modo natural).

A proposta de ciclo da pesquisa-ação para esse projeto se desenvolveu em decorrência das seguintes etapas: Pesquisa, Ação e Participação. A etapa final foi a entrega do Manual de Acolhimento ao Calouro em versão digital (PDF) como forma de recepção e ambientação digital aos novos ingressantes da Formação Geral no Cuni Ibicaraí, turma 2021 com início dia 30 de agosto.

A semana de acolhimento teve a programação transmitida pelo canal do *Youtube* do Auditório Virtual da UFSB⁴ e no dia 31 de agosto o Manual de Acolhimento ao Calouro foi entregue aos estudantes. Por se tratar de material de pesquisa em fase teste e não um ter sido submetido à aprovação da PROGEAC o link para acesso ao Manual foi através do Blog www.chegueiuksb.blogspot.com, mídia digital embrionária dessa pesquisa.

A convite do IHAC a participação na Semana Acolhimento buscou contribuir com a introdução entre os calouros/UFSB/tecnologias detalhando oralmente o conteúdo do Manual disponibilizado para downloads e compartilhamentos. O Manual é composto por hiperlinks que direciona toda a explicação às páginas informativas do site institucional. Ao final do PDF faz-se o convite para que participem de um formulário do *Google Forms* seguindo as mesmas perguntas feitas aos estudantes que ingressaram sem um material específico e explicativo de orientação ao uso das tecnologias utilizadas pela UFSB.

Figura 2: Apresentação do Manual de Acolhimento ao Calouro

⁴ Link da apresentação virtual do Manual de Colhimento ao Calouro: <https://www.youtube.com/watch?v=KehfnoFFbfE&t=5489s>



Fonte: Autoria própria

5. RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

Dos estudantes participantes da pesquisa todos tem acesso à internet para aulas e outras atividades como a participação na pesquisa que só pode acontecer nesse momento de pandemia por estarmos possibilitados de encontros virtuais e conectividade. Os resultados obtidos com os formulários enfatizam a realidade socioeconômica e étnico-racial dos estudantes que ingressaram pelo Cuni Ibicaraí pelo recorte censitário que embasa o edital de ingresso na universidade, participaram da pesquisa 25 mulheres e 13 homens, com idade entre 19 a 50 anos. Quanto a etnia autodeclarada, participaram 17 negros, 18 pardos e 3 indígenas. Dos 38 estudantes 65,8% possuem renda familiar de até 1 salário mínimo.

Como forma de identificar os recursos tecnológicos que os estudantes dispõem para estudar nesse momento de ensino remoto emergencial 7 estudantes não possuem acesso Wi-Fi, 11 usam rede de internet compartilhada e 20 utilizam dados móveis. Foi perguntado sobre o acesso para realizar as atividades acadêmicas (Leituras de textos, edição de textos/atividades, acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA (Moodle e SIGAA) 3 estudantes cancelaram matrícula por não ter disponibilidade de seguir cursando na modalidade emergencial e 12 utilizam equipamentos emprestados. Dos equipamentos tecnológicos 92,1% usam o celular para realização das atividades entre outras demandas da universidade.

Embora a inclusão digital não se faça apenas com acesso a computadores e conexões de internet, são esses os recursos básicos que permitem que os estudantes

UFSB permaneçam com matrículas ativas e participem das aulas. Quando questionados sobre os equipamentos 15,8% não possuem dispositivo com capacidade de armazenamento para baixar programas específicos de uso acadêmico, 23,7% responderam que baixam os aplicativos quando necessário, realizam a atividade e excluem em seguida.

Do programa apoio a inclusão digital dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade econômica 44,7% dos participantes da pesquisa declararam ter recebido concessão de internet móvel, auxílio para compra de equipamento e/ou empréstimo de notebook. A PROAF intentava abranger principalmente os calouros e fornecer o acesso digital em uma ação conjunta com a PROTIC e PROSIS.

Importante considerar que o letramento digital acadêmico dos estudantes amplia não somente o uso das tecnologias digitais no espaço da universidade como no cotidiano social. Analisou-se competências e habilidades para as práticas virtuais da UFSB, 76,3% dos estudantes precisaram de ajuda no primeiro acesso ao Moodle e/ou SIGAA. Quanto as dificuldades nas primeiras submissões/postagens de arquivos (Documentos, textos, vídeos, áudios) 18,4 % responderam ainda ter dificuldades em realizar as atividades no AVA como mostra o **Gráfico 1**.

Percebeu-se que a prática ao longo dos quadrimestres faz com que os estudantes se ambientem melhor com os AVAs e sintam maior confiança na realização das atividades acadêmicas, realização de matrículas, participação de editais, entre outros. Evidenciou-se quando 44,7% consideraram Bom o nível de uso dos programas para a realização das atividades, 13,2% ótimo, 42,1% regular e nenhuma resposta de nível ruim.

Gráfico 1: Dificuldades em AVA



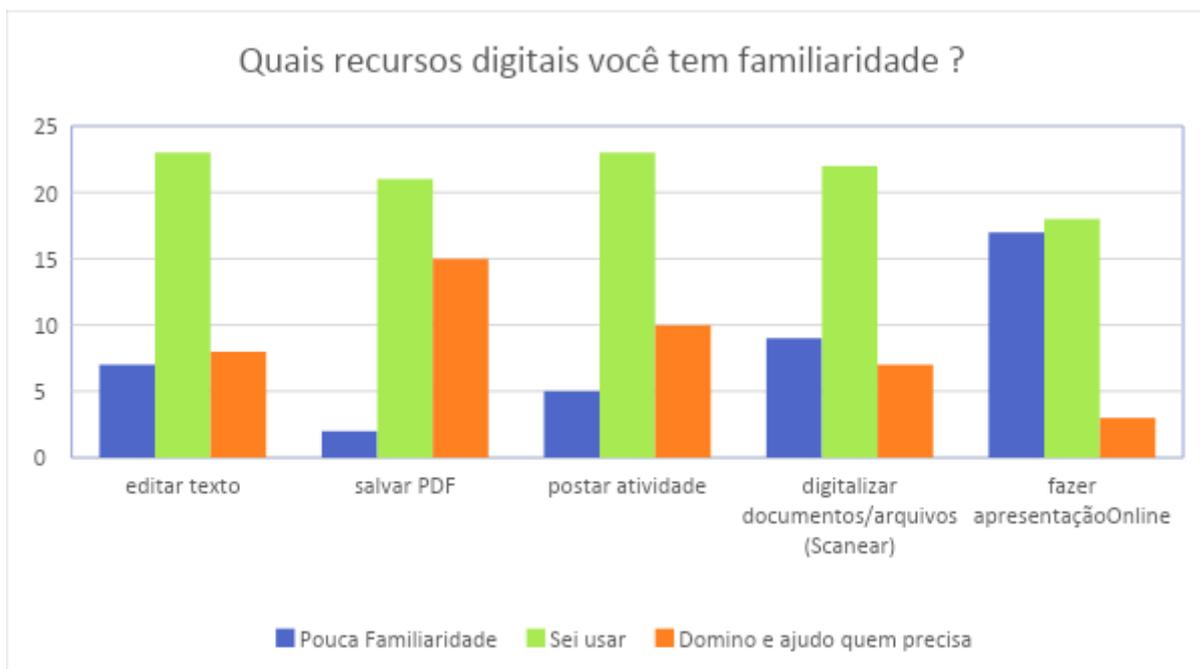
Questionados sobre a familiaridade dos recursos digitais, em todas as opções mais da metade sabem editar textos, salvar PDFs, postar atividades como mostra o **Gráfico 2**, 44,8% responderam ter pouca familiaridade em fazer apresentações online mais uma vez evidenciando que a constante execução proporciona ambientação no uso adequado em AVA e os que dominam o uso desses recursos se dispõem a ajudar os colegas que precisarem.

Na análise participante como Assistente Operacional entende-se que os dados obtidos destacam que o domínio na utilização dos recursos TD é crescente à medida que os estudantes são orientados, estimulados e requisitados a fazerem o uso dos mesmos. Quanto maior a autonomia do estudante, mais interação, maior sensação de pertencimento ao ambiente acadêmico.

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade (KENSKI, 2008, P.19).

O cenário da pandemia Covid-19 completou um ano desde a suspensão das aulas presenciais e após nove meses de ensino remoto emergencial os estudantes já cursaram em sua maioria (71,1%) dois quadrimestres nessa modalidade comprovando que é preciso refletir sobre o letramento digital acadêmico.

Gráfico 2: Familiaridade com os recursos digitais



O **Gráfico 3** mostra que o acesso às informações institucionais pode ser considerado insuficiente, uma vez que 36,8% dos estudantes não souberam responder se houve orientação para a realização das aulas e atividades remotas, o que movimenta bastante os grupos de WhatsApp onde eles compartilham informações, dúvidas e recorrem ao elo mais próximo da instituição, assistente operacional, para esclarecer e orientar sobre as medidas adotadas.



Na busca por analisar as dificuldades encontradas nesses dois quadrimestres com aulas e atividades por meio exclusivo das tecnologias digitais durante a pandemia Covid-19 destacam-se algumas afirmações dos estudantes coletados nas opções abertas do questionário que para Gil (2002) tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas como mostra a **Figura 3**.

Figura 3: Nuvem de Palavras – Dificuldades encontradas



Fonte: Dados da pesquisa

As maiores queixas dos estudantes foram relacionadas a qualidade de internet, excesso de atividades, manter-se motivados e concentrado nas aulas. Com a aplicação do formulário entre maio e abril de 2021, 50% dos estudantes consideram possuir espaço adequado para realizar as atividades e assistir aulas.

A seguir destacam-se algumas respostas dos estudantes:

Estudante10: *A internet que cai muito, assim como a falta de privacidade para estudar e os barulhos.*

Estudante13: *A precarização (ou mesmo inexistência) das condições de materiais de trabalho, a administração do tempo das aulas que muitas vezes foram*

extensas e que foram responsáveis por incitarem uma insatisfação discente e até uma certa “cultura de aversão” pelo ensino virtual e suas respectivas TICs.

Estudante18: *No meu ponto de vista, a dificuldade tá sendo o grande volume de atividades. Estamos sobrecarregados. E de certa forma, isso é ruim perante o modo que estamos tocando o quadrimestre.*

Estudante23: *Dificuldade em me concentrar nesse formato online, observo que depois de 2 horas de estudo a mente já não processa mais nada.*

Estudante25: *Conseguir acessar facilmente as aulas.*

Estudante33: *Primeiro dificuldade ao acesso a internet, depois do chip as coisas melhoraram, mas as aulas são extensas as vezes sem intervalo, não me sinto motivada a interagir com o professor.*

O formulário encerrava dando espaço para os estudantes deixarem comentário como foi estudar exclusivamente online durante a pandemia Covid-19 e de forma livre foi captada uma outra nuvem de palavras como consta da Figura 2. Entre os comentários destacam-se os que descreveram sobre a perspectiva da pesquisa em diagnosticar competências e habilidades e os impactos do acolhimento digital.

Estudante 8: *Os métodos que os professores usaram facilitaram a vida e o engajamento entre discentes e docente neste momento tão delicado e surtiram muitos efeitos positivos, no entanto muitos colegas calouros que ainda não sabiam lidar com as tecnologias precisavam ser orientados de uma maneira mais objetiva, pois os letramentos digitais estavam acontecendo de um modo muito automático, ou seja os alunos são instruídos para “necessidades” que os professores definem como prioridade naquele momento da aula.*

Estudante13: *É uma experiência totalmente nova, que precisa ser adaptada cada vez mais, tendo em vista que alguns professores não se adaptaram ao novo ensino e programam aulas como se fosse presenciais, o que se torna mais pesado e cansativo.*

Estudante15: *Foi uma experiência diferente, até hoje não me adaptei totalmente pois acho que a maior dificuldade é a concentração e apoio presencial do professor.*

Estudante18: *Foi regular, algumas dificuldades com acesso à internet atrapalharam o desenvolvimento.*

Estudante 28: *Está sendo muito difícil pois não estamos tendo aulas presenciais, não estamos aulas de campo, vendo nossos colegas, porém com todas as dificuldades que estamos enfrentando com essa pandemia aprendendo a usar App para ter um ensino remoto estamos tentando manter um bom desempenho dentro da universidade.*

Estudante 34: *Já havia tido aulas com o modelo metapresencial, o que facilitou um pouco minha experiência nesse momento, porém tenho acompanhado colegas iniciantes que tem enfrentado muitas dificuldades nesse período com esse formato de aulas.*

Figura 4: Nuvem de Palavras – Experiência Online



Fonte: Dados da pesquisa

Mediadas pelas tecnologias digitais observou-se que os estudantes apresentarem algum conhecimento no uso dos recursos digitais principalmente no contexto da Covid-19. Há um esforço discente em seguir estudando mesmo nesse contexto atual de pandemia onde foi evidenciado a vulnerabilidade da educação associado ao processo de inclusão digital acadêmica.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos (Santos, 2020).

O formulário teve intuito de conhecer o estudante UFSB que ingressa pelo Cuni Ibicaraí e diagnosticar o perfil digital desses estudantes e verificar as experiências com o ensino mediado por tecnologias, o que refletirá diretamente na motivação para os estudos. Averiguou-se criar apoio especial para conduzir o processo de inclusão educacional via ensino remoto digital.

A ambientação virtual de acolhimento aos ingressantes se faz necessária para a familiarização do discente com o universo UFSB nas formas de compreender as competências digitais exigidas no percurso acadêmico como processo de letramento digital que impacte na redução da e-xclusão desses estudantes oportunizando e valorizando as diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais e de gênero proporcionando uma visão da realidade conhecida com os dados coletados e apresentar os resultados para futuras pesquisas.

6. DISCUSSÃO

Historicamente temos uma reparação étnico-racial a prestar a toda a comunidade excluída por anos dos direitos básicos constitucionalmente garantidos. Como Universidade Pública. A UFSB tem sido esse espaço em sua “razão de ser”, sendo para negros, indígenas, quilombolas, ciganos e pessoas trans em maioria minorizada um compromisso na superação da imensa dívida social em relação à educação pública brasileira, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento, utilizando as melhores tecnologias de informação e comunicação. (UFSB, 2013, grifos meus).

Em uma sociedade como a nossa, onde a inclusão é ainda uma meta e uma utopia em todos os campos sociais (saúde, moradia, saneamento, iluminação etc.), será que podemos medir a inclusão social pelo número de computadores per capita, pelo número de internautas e outras estatísticas do gênero? (Lemos; Costa, 2003).

Dentro do universo UFSB multicampi, o recorte da pesquisa realizado no Cuni Ibicaraí pela participação desta pesquisadora por cinco anos como Assistente Operacional, vivenciando os impactos proporcionados pela interiorização da Educação Superior, como consta da Carta de Fundação, transformando em realidade

o compromisso de integralização social no uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação.

Inserida em um período que se vive de acordo com as necessidades de “sociedade em rede” embora regimentalmente as aulas na UFSB sejam presenciais, as atividades são mediadas pelas plataformas de gestão e aprendizagem enfatizando a indispensabilidade do uso das NTICs. Outra modalidade utilizada na UFSB é a metapresencialidade, modalidade mediada pela tecnologia ao ser transmitida por webconferências em programas conectados à rede de Internet e AVAs podendo ser considerada um modelo híbrido entre o presencial e a EaD. Realidade tanto discutida e abordada no momento de pandemia Covid-19 que se vive neste momento que se realiza a pesquisa.

Figura 5 – Comparativo modalidades de ensino

	EaD	Metapresencial	ERE
AULAS	Aulas gravadas disponíveis no AVA	Aulas online síncronas nos espaços da UFSB	Aulas síncronas, podendo ser gravadas e disponibilizadas
AULAS	Com Tutoria para esclarecimentos e dúvidas	Interação com professor "ao vivo" através das ferramentas digitais disponíveis no Cuni TV, microfone, webcam conectados à internet	Apoio do Professor seguindo cronograma/hora aula
METODOLOGIA	Aulas com conteúdo padronizados. Metodologia própria	Material exclusivo elaborado pelo docente	Metodologia adaptada do ensino presencial de modo emergencial
HORÁRIO DE AULA	Flexibilidade espaço temporal	Horário de aula definido em cronograma acadêmico	Horário de aula definido em cronograma acadêmico
RECURSOS TECNOLÓGICOS	AVA; Estudante precisa ter acesso à internet	SIGAA, Moddia; Cuni conectado à internet	AVA, email, WhatsApp; Conexão à internet
REGULAMENTAÇÃO	Decreto nº 9.057 foi criado em 25 de maio de 2017, referente a sessão de educação de nível superior (LDB).	Modalidade de ensino adotada pelo projeto pedagógico da UFSB	Portaria nº 544 da 16 de junho de 2020, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus.

Fonte: Autoria Própria

As hipóteses levantadas na pesquisa foram validadas nas respostas dos formulários quando se verificou sobre a familiaridade dos estudantes quanto ao uso dos recursos digitais comumente solicitados nos AVAs caracterizados como competências e habilidades digitais para as práticas virtuais. As NTICs quase sempre associadas ao acesso à internet possuem potencialidades para a resolução de problemas diversos do cotidiano (Nonato; Sales; Sarly, 2019).

No âmbito dessas competências estão as demandas de profissionalização, de formação acadêmica, de domínio das tecnologias digitais e dos diversos

processos de socialização apresentados no contexto das grandes e velozes transformações da contemporaneidade, dadas as confluências de modelos sociais e educacionais, de mudanças e processos adaptativos diversos. (Nonato; Sales; Sarly, 2019, P. 165)

Constatou-se que à medida que os estudantes cursam mais quadrimestres, mais domínio no uso das TD é adquirido. A linguagem virtual do ambiente acadêmico é mais específica que o uso como entretenimento, trazê-la para a esfera educacional é formar mais que sujeitos é proporcionar autonomia acadêmica. “Trata-se de criar condições para o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e criativo em relação às novas tecnologias de comunicação e informação” (Lemos, 2007, P. 46).

Incluir significa, na maioria dos casos através de uma visão tecnocrática, oferecer condições materiais de acesso às NTIC (Lemos, 2003). Nessa perspectiva comprovou-se a importância das políticas de acessibilidade digital através da concessão de notebooks desde antes da pandemia. Sendo reforçada com ações afirmativas para incluir maior número de estudantes no período de aulas emergenciais remotas.

O resultado alcançado apresenta um conjunto de informações que mostram como a Pandemia evidenciou a importância de se manter ativas as políticas públicas de inclusão dentro da universidade. Um dos problemas estruturais mais respondido como maior dificuldade é a falta de acesso à internet para assistir às aulas on-line.

7. CONSIDERAÇÕES

A ideia inicial dessa pesquisa sempre foi apresentar as competências e habilidades digitais fundamentais para o percurso acadêmico como forma de redução da exclusão na perspectiva discente Cuni. Ofertar esse acolhimento ao estudante ingressante pode ser o diferencial da UFSB em tornar esses estudantes socialmente incluídos. É importante que se fomente um ambiente que crie condições propícias à aprendizagem dos estudantes (Serra; Silva; Araujo, 2020).

Das possibilidades a serem exploradas como forma de acolhimento para a inclusão dos novos estudantes, Roberto Tori (2017) elenca alguns aspectos importantes: Aulas magnas oferecidas por meio de teleconferência ou em encontros ao vivo; Oferecimento de monitoria online aos alunos; Ambiente virtual de apoio a alunos e corpo docente.

Muitos trabalhos são feitos descrevendo o letramento e a formação continuada docente, mas poucos estudos foram encontrados a respeito da perspectiva discente. Não foi encontrado nenhum estudo sobre a evasão no Cuni. A vivência prática como Assistente entende que a falta de acolhimento digital distancia o estudante da ambientação acadêmica gerando impactos na e-xclusão desses estudantes.

Dos estudantes se exige efetividade na interação com as tecnologias digitais, mas não há conhecimento de uma orientação acadêmica para a utilização adequada dos recursos tecnológicos. Como forma de proporcionar essa ambientação, dedicou-se essa pesquisa a confirmar a importância de um manual de acolhimento ao calouro ingressante no Cuni de conteúdo e linguagem objetiva, direta objetiva, direta destinada a fomentar a autonomia desses estudantes como forma de letramento digital para a redução da e-xclusão.

As desigualdades de oportunidades entre os estudantes também ficaram mais evidentes na pandemia, quando o ensino presencial foi suspenso. Hoje, dois anos depois do início da pandemia, após a aprovação da Resolução nº 03/2022, que estabelece regras para a retomada gradual às atividades acadêmicas presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSB.

Estudos em Educação e Tecnologia apontam que o futuro seja o ensino híbrido ou *blended learning* que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante.

Em todas as formas de ensino é impraticável desassociar as tecnologias digitais do cotidiano acadêmico, reforçando a necessidade do letramento digital adequado a vivência acadêmica.

Não há uma única forma ou maneira de fazer. As práticas pedagógicas são plurais, diversas e singulares. Esta pesquisa, movida pela possibilidade de contribuir com a comunidade acadêmica da UFSB intenciona estar em debate continuamente para que o objetivo de diminuir as desigualdades seja alcançado.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Uberlândia, Maio 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-perfil-socioeconomico-dos-estudantes-de-graduacao-das-universidades-federais/>. Acesso em: 4 jun. 2019

Barreto Filho, Osvaldo. **O processo de elaboração e de implantação do projeto da Universidade Federal do Sul da Bahia: impactos sobre a cultura regional 2013-2018** / Osvaldo Barreto Filho. - 2019. 241 f. : il.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Jornal da Universidade UFRGS, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cezar Souza de. Inclusão digital:: Ambiguidade em curso. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (org.). **Inclusão digital : polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2, p. 23-48. ISBN 978-85-232-0840-0

BORGES, Luzineide Miranda. Educação e Cibercultura: O Ativismo Digital da Juventude de Terreiro de Candomblé 225-254. **Tecnologias e educação digital: diálogos contemporâneos** / Ariston de Lima Cardoso, Adilson Gomes dos Santos e Eniel do Espírito Santo. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2018. 268p.; il

BORGES, Luzineide Miranda; FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. Cyberativismo e Educação: o conceito de raça e racismo na cibercultura. **DOSSIÊ: EPISTEMOLOGIAS QUEER, FEMINISTAS E DE GÊNERO**, Revista Espaço Acadêmico, v. 18, ed. 207, Agosto 2018. PDF

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006

Carta de fundação e estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/ Teixeira de Freitas, Bahia. 2013. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf> > Acesso em 10 de março de 2021.

Conselho Universitário da Universidade Federal Do Sul Da Bahia. Consuni. 2020. **RESOLUÇÃO N°15**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/2498-consuni-aprova-resolucao-de-retorno-as-atividades-de-ensino-de-modo-remoto>. Acesso em: 10 nov. 2020

FELIPE , Joel Pereira. Políticas de ações afirmativas e de apoio à permanência: avanços e retrocessos da UFSB (2014-2018). In: **Universidade Popular e encontro de saberes**. Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa – UnB: Salvador EDUFBA, 2020. p. 95-110. ISBN 978-85-232-2054-9. PDF.

_____. **UFSB: A Universidade da/na Mata Atlântica**. In: CALDERARI, ELAINE SARAIVA; FELIPE, Joel Pereira (org.). **Novos campi universitários brasileiros: processos e impactos**. 1. ed. Universidade de Brasília: [s. n.], 2021. cap. Universidade Federal do Sul da Bahia, p. 325-367. ISBN 978-65-992384-6-8. PDF.

FERREIRA, Suiane Costa. **Apartheid Digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro.** Interfaces Científicas - Educação: Cenários escolares em tempo de COVID-19, Aracaju, v. 10, ed. 1, p. 11-24, 2020. DOI 10.17564/2316-3828.2020v10n1p11-24. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/view/339>. Acesso em: 14 set. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Da Metapresencialidade ao Ensino Remoto Emergencial: Como Será o Ensino Superior num Mundo Pós-Pandemia?. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas SP, ano p. e022019, v. 8, 2021. DOI 10.20396/riesup.v8i00.8660639. Disponível em: periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660639. Acesso em: 1 fev. 2022

HEINSFELD, Bruna Damiana.; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10301. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301>. Acesso em: 31 out. 2021.

KENSKI, Valéria Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.** Caderno de Pedagogia Universitária. ed. São Paulo: USP, 2008. 24 p

KOZINETS, Robert V. **Netnografia** [recurso eletrônico]: realizando pesquisa etnográfica online / Robert V. Kozinets ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014

LEMONS, André. CIBER-CULTURA-REMIX. In: Cinético Digital: Redes: criação e reconfiguração, 2005, Centro Itaú Cultural. **Sentidos e Processos ...** São Paulo: [s.n.], 2005. p. 1-9. Disponível em: <<https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/remix.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2018

_____. (Org). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/137> . Acesso em 25 maio 2020

LEMONS, André; COSTA, Leonardo Figueiredo. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, [s. l.], v. VIII, ed. 6, set/dez 2005. PDF.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. Coleção Trans, p.13, 2000

MACÊDO, Raimundo José de Araújo; SÁ, Alírio Santos de; GORENDER, Sérgio. Tecnologias da Informação e Comunicação na UFSB:: superando desafios na construção de uma universidade popular. In: **Universidade Popular e encontro de saberes.** Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa – UnB: Salvador EDUFBA, 2020. p. 129-148. ISBN 978-85-232-2054-9. PDF.

MAPA da Inclusão Digital / Coordenação Marcelo Neri – Rio de Janeiro, FGV, CPS, 2012. [190 p.]

MENEZES, Karina Moreira. **Alfabetização, letramento e tecnologias** / Karina Moreira Menezes, Raqueline de Almeida Couto, Sheila Carine Souza Santos. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância,

2019. 52 p. : il.

MOREIRA, Ildeu de Castro. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. *Revista Inclusão Social*. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1512/1708>>. Acesso em 21 out 2018

MUSSI, Amali de Angelis; BRITO, Talamira Taita Rodrigues. Autonomia universitária em tempos de pandemia: desafios e proposições das universidades estaduais baianas para a garantia do acesso e permanência à educação de qualidade socialmente referenciada. In: MACHOPE, Elenita Conegero Pastor (org.). **Educação superior na (pós)pandemia: práticas em construção em universidades brasileiras**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2020. p. 47-70. ISBN 978-65-87438-18-4. E-book

MUNANGA, Kabengele. O papel da universidade na luta contra o racismo e em defesa das políticas afirmativas. In: **Universidade Popular e encontro de saberes**. Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa – UnB: Salvador EDUFBA, 2020. p. 59-68. ISBN 978-85-232-2054-9. PDF

NONATO, Emanuel Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza .; SARLY, Cezar Roberto. **Educação a distância, hibridismo e metodologias ativas: fundamentos conceituais para uma proposta de modelo pedagógico na oferta das disciplinas semipresenciais dos cursos presenciais de graduação da UNEB**. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 6, n. 2, p. 161-171, 22 out. 2019.

OLIVEIRA, Regina Soares de; GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. Colégios universitários e o enraizamento territorial da UFSB. In: **Universidade Popular e encontro de saberes**. Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa – UnB: Salvador EDUFBA, 2020. p. 343-358. ISBN 978-85-232-2054-9. PDF.

PASSERINO, Liliana M. **Indicadores de Inclusão Digital: Uma análise dos Multiletramentos propiciados em Redes Sociais Online a partir da ótica do posicionamento**. Quaestio - Revista de Estudos em Educação: Dossiê "Hipertexto", Sorocaba, SP, v. 13, ed. 2, p. 7-32, Novembro 2011. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/687>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. **TIC Domicílio 2020**, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, n. edição COVID-19: metodologia adaptada, ed. 1, 2021. [livro eletrônico]. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. **TIC Educação 2020**, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, n. edição COVID-19: metodologia adaptada, ed. 1, 2021. [livro eletrônico]. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2020/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. **Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância**. [S. l.]: SBC Horizontes, 2 jun. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/aprendizagem-em-rede/>. Acesso em: 28 abr. 2021

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão Digital e Educação: A nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2019.

PLANO ORIENTADOR da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil 2014. 87p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo - RS: Feevale, 2013. 276 p.

PROGEAC. **PROGEAC encaminha recomendações para retorno às aulas do 2º quadrimestre de 2020**. [S. l.], 9 out. 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/2568-estudantes-em-vulnerabilidade-economica-recebem-equipamentos-para-retorno-as-atividades-letivas>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PROTIC. **Chamada de apoio para cessão de equipamentos e acesso à internet para estudantes da UFSB em situação de vulnerabilidade econômica**. [S. l.], 22 jul. 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/2512-chamada-de-apoio-para-cessao-de-equipamentos-e-acesso-a-internet-para-estudantes-da-ufsb-em-situacao-de-vulnerabilidade-economica>. Acesso em: 10 nov. 2020

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clasco, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais, 2005. p. 117-142

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SANTOS , Edmea. Notícias: **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho...** Revista Docência e Cibercultura, Faculdade de Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 3 jul. 2020

SANTOS, Richard. **Maioria Minorizada**: um dispositivo da racialidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020. 100 p. ISBN 978-65-86823-44-8. E-book.

SERRA, Ilka Marcia Ribeiro de Souza; SILVA, Marylucia Cavalcante; ARAUJO , Elisa Flora Muniz. Sala de ambientação virtual para cursos da UEMA mediados por tecnologias: um projeto de inclusão digital para alunos dos cursos a distância. In: MACHOPE, Elenita Conegero Pastor (org.). **Educação superior na (pós)pandemia: práticas em construção em universidades brasileiras**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2020. p. 155-172. ISBN 978-65-87438-18-4. E-book

TIMBANE, Sansão Albino. As Tecnologias de Informação e Comunicação viabilizando laços entre encontros imprevisíveis e a aprendizagem. **Ensino & Multidisciplinaridade**, EDUFMA, v. 5, ed. 2, jul/dez 2019. PDF.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

TORI, Romero. **Educação sem distâncias**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. 187 p. ISBN 978-85-64803-08-4.

VELOSO, Maristela Midlej S. de A.; GUIMARAES, Jane Mary de Medeiros. **Tecnologias digitais na formação docente e de estudantes: desafios da metapresencialidade na UFSB**. In: Tecnologias e educação a distância: os desafios para formação. Salvador:

Eduneb, 2018. P.123-153

WEBER, Aline; SANTOS, Edmea; CRUZ, Mara Monteiro da. Letramentos e alfabetizações na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para a educação. **Leitura: teoria e prática**, Campinas, v.32,n.62, p.59-73, jun. 2014.

APÉNDICE

APÊNDICE A – CONTÁGIO TECNOLÓGICO

Contágio Tecnológico

Bárbara Alves Almeida Braitt⁵

Quando as aulas foram suspensas em março para que pudéssemos nos recolher e evitar um contágio coletivo, na doce ilusão que realmente em mais ou menos trinta ou sessenta dias as coisas estariam com a rotina retomada mesmo que pudesse existir um cuidado maior, eu não fazia ideia de quanto a pandemia causada pelo Covid-19 ia impactar tanto nas relações pessoais e acadêmicas. Quase 150 dias após a suspensão das atividades muita coisa mudou nesse período, inclusive o rumo da pesquisa, as aulas retornaram, de modo “remoto” e ainda aguardo o seguimento do calendário para estudar a turma que vai iniciar em plena pandemia, com esse novo modo emergencial de fazer acontecer a educação.

Intitulei o texto ainda no rascunho para ir organizando as ideias e decidir manter, ao longo desses meses só se falou em contágio e em tecnologia, pelo menos foi o que eu consegui enxergar dentro dos textos, *lives* e redes sociais que mais recebia notificações. Nem sempre foi fácil, tentar me concentrar, focar em produzir para um futuro tão incerto, me cobrar pelo baixo rendimento, então aproveitei a suspensão das atividades da UFSB e fui produzindo como eu conseguia. Participei de um evento que provavelmente em tempos normais eu não conseguiria, por questões de distância, falta de flexibilidade em folgas e me desafiei a escrever um artigo sobre os desafios da UFSB/ Cuni Ibicaraí na inclusão digital para a equidade étnico-racial no ambiente acadêmico. Minha pesquisa embrionária me permitiu escrevê-lo no início da pandemia além da minha percepção participante com Assistente Operacional do Cuni. Como todo texto, hoje eu já reescreveria diferente e a não abordagem das dificuldades que podem estar ocorrendo aos estudantes com uso das tecnologias digitais para dar continuidade ao quadrimestre me traz inúmeros questionamentos.

Principalmente entre maio e julho, enquanto escrevia meu artigo para submissão consegui assistir inúmeras *lives* temáticas. Grupos de pesquisa de

⁵ Texto apresentado ao componente Estético-Política da Escrita: Processos de Aprendizagem e Narrativas Interseccionais. PPGER

diversas localidades no Brasil e Portugal em busca de um caminho menos doloroso para fazer acontecer esse tal ensino remoto emergencial que vou usar a definição da Professora Patrícia Behar (2020) que diz:

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.

Com essa nomenclatura ficou mais fácil defender que muitos estavam dispostos a fazer acontecer pela educação sem ter que se justificarem diante de possíveis falhas e faltas de recursos se compararmos ao que é legislado por Educação a Distância (EaD) que já ocorre de modo remoto, mas como todo planejamento e organização. De início, essa corrida por definição de como as coisas iam acontecer surgiu das instituições particulares, que não “podiam” aguardar a diminuição do contágio pelo corona vírus para manter as mensalidades pagas em dia pelos estudantes na justificativa de que estavam ofertando o que estava em contrato.

As instituições federais do país seguiram portaria do MEC nº 343/2020 que permite as atividades remotas no ensino superior e depois de quatro meses entre planejamento e organização para o retorno das atividades de forma online as aulas voltam a acontecer. Muitos professores precisaram se permitir estarem conectados, em uma pesquisa da UNB constatou que 83% dos professores não se sentem preparados para trabalhar com ensino remoto. Há dificuldades na utilização das TICs no processo ensino-aprendizagem e também há resistência no uso das mesmas. “Em tempos normais a capacitação dos docentes tinha baixa adesão”, disse o professor Romero Tori em sua *live* na Semana Acadêmica Virtual de Sistema de Informação, em 3 de junho de 2020.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos (Santos, 2020).

Trazendo para a realidade da UFSB, o comparativo com o que conhecemos das aulas Metapresenciais fez com que os grupos de estudantes se movimentasse na

justificativa de que “se já não funcionava antes, agora ia ser impossível.” Essa transcrição de uma fala dos estudantes no grupo do *Whatsapp* diz muito sobre o quanto os recursos tecnológicos precisam ser usados de modo adequado e as definições dos processos colaboram para um melhor entendimento. Estamos vivendo um momento sem precedentes para comparação, isso inclui as modalidades de aulas mediadas por TICs. Um aspecto fundamental a ser considerado no contexto da pandemia, levantado pelo reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) João Carlos Salles, é a dificuldade que muitos alunos de universidades públicas teriam para acessar as aulas. “Dentro da realidade de nossos estudantes, há um déficit de acesso a tecnologias digitais que afetaria também a vida universitária. Atividades remotas, nesses casos, nos levariam a excluir ainda mais os já excluídos”, disse.

Em questionário feito pela UFSB em maio 2020 sobre as condições de acesso o uso de ferramentas digitais na UFSB – Corpo Discente aponta que 5% dos estudantes que responderam ao questionário que afirmaram não ter acesso contínuo à internet, número que pode ser maior em virtude de que um estudante sem acesso à internet não teria como participar da pesquisa. Essa pesquisa não teve relação direta com questões socioeconômicas, mas há estudos que mostram que a desigualdade tecnológica está proporcionalmente ligada à baixa renda. Após esse levantamento houve um edital interno de empréstimo de notebook durante o período da pandemia.

A UFSB atende a um público de diversidade socioeconômica e sociocultural, o que significa que o acesso às TICs não é uniforme entre os estudantes no ambiente fora da sala de aula. Por isso, a diversificação de estratégias a serem utilizadas é essencial, já que a Universidade se propõe a ofertar eficiência acadêmica e inclusão digital, como compromisso inegociável com a sustentabilidade institucional do seu modelo; conforme a ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região, segunda consta no Plano Orientador da Instituição.

Todas essas informações, leituras e questionamentos dos rumos que a pesquisa vai seguir, decidimos, eu e meu orientador a manter a pesquisa com os estudantes ingressantes da UFSB, turma 2020.2 Cuni Ibicaraí. Intenciona mostrar como o letramento digital impacta sobre a efetividade das práticas pedagógicas em AVA no percurso acadêmico. Mais do que nunca seguiremos conectados na pesquisa e no suporte a qual se pretende seguir orientando os estudantes.

O contágio tecnológico segue, aprender a filtrar e absorver o que é considerado importante e útil tanto para a pesquisa quanto para o percurso acadêmico e pessoal

é sempre desafiador, isso vale para a pandemia mas também para a vida. Nem todos caminham no mesmo ritmo e tudo bem, a preocupação da pesquisa é proporcionar oportunidades equitativas nesse espaço institucional.

A troca de informações me proporcionou acesso ao texto *Apartheid Digital* em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro de Suiane Costa Ferreira (2020) que me fez enxergar as coisas com ainda mais clareza sobre a necessidade de conhecer quem são os estudantes da UFSB, quais são suas maiores dificuldades em “sobreviver” ao percurso acadêmico? Diria que esse texto se faz mais que necessário para introduzir a pesquisa a qual me proponho fazer.

As aulas da turma a ser estudada iniciam em outubro e ainda não temos conhecimento do perfil desses estudantes, ainda não sabemos se eles terão oportunidades de começar o tão sonhado curso universitário, mesmo que remotamente, não há pesquisa. Será preciso compreender que “as questões socioeconômicas influenciam diretamente e fazem com que alguns alunos sejam incluídos e sigam o seu processo de aprendizado, enquanto outros são excluídos, usurpados do seu direito à educação em meio à pandemia.” (Ferreira, 2020, p. 13).

“A exclusão educacional vem ocorrendo mesmo que a educação remota não aconteça mediada pelo digital”. (Ferreira, 2020, p. 19). Nesse momento, em que os encontros presenciais estão restringidos, a pesquisa intenciona investigar a efetividade da inclusão digital entre os estudantes, na oportunização e valorização das diferenças étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais e de gênero para a promoção do letramento digital e averiguar os impactos de exclusão.

O exercício da escrita e a busca por materiais bibliográficos que me façam compreender melhor esse universo que tanto me solidarizo em fazer acontecer da melhor forma que eu possa atuar seguem atentos e ativos. A temática envolvida na pesquisa e abordada nesse texto é o que gosto de estudar, desejo que o contágio tecnológico seja positivo.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Jornal da Universidade UFRGS, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

FERREIRA, Suiane Costa. **Apartheid Digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro**. Interfaces Científicas - Educação: Cenários escolares em tempo de COVID-19, Aracaju, v. 10, ed. 1, p. 11-24, 2020. DOI 10.17564/2316-3828.2020v10n1p11-24. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/issue/view/339>. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, Edmea. Notícias: **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho...** Revista Docência e Cibercultura, Faculdade de Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 3 jul. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA . Pró-reitoria De Tecnologia da Informação E Comunicação. **Resumo das respostas ao questionário de Condições de acesso o uso de ferramentas digitais na UFSB – Corpo Discente**. 2020. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/>. Acesso em: 22 maio 2020.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA APLICADO



Pesquisa - Letramento Digital – UFSB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de mestrado intitulada como: “Letramento Digital e impactos na exclusão: Um estudo sobre a efetividade das práticas pedagógicas em AVA na UFSB”, realizada por Bárbara Alves Almeida Brait sob orientação de Milton Ferreira da Silva Junior.

A pesquisa terá como objetivo principal: Prospectar a possibilidade de inclusão digital dos estudantes 2021.2 da Formação Geral dos Colégios Universitários (Cuni), com o uso direcionado das tecnologias digitais, capacitação discente e melhorias na infraestrutura, para efetividade dos processos de ensino-aprendizagem e minimização da exclusão digital dentro do espaço acadêmico.

Para isso preciso da sua colaboração em algumas situações:

1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE.
2. Responder ao questionário online. O questionário será online e, portanto respondido no local e horário de sua preferência.
3. Participar de dois (02) encontros virtuais via Google Meet, agendados previamente e enviados as informações necessárias de acesso com data, horário e link por e-mail.

Para você, o risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 10 a 15 minutos.

Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos, a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros. Estaremos atentos às participações nos encontros virtuais assegurando que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes de cada participante no momento coletivo. A confidencialidade dos questionários também respeitará a individualidade de cada voluntário da pesquisa e será garantida pela ocultação de quaisquer informações a respeito de nome, idade, local de moradia, ancestralidade geográfica ou qualquer referência de conteúdo pessoal.

O benefício é a oportunidade de se criar um manual do estudante que possa te assessorar durante o percurso acadêmico. Além disso, a pesquisa mostra uma área do curso de Pós-Graduação da Instituição podendo despertar o interesse acadêmico em dar continuidade aos estudos após a graduação.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é um voluntário livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem qualquer penalidade pedagógica.

O sigilo da identidade do participante é garantido. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

A participação no estudo não acarretará custos para você, caso ocorra o contrário decorrente da sua participação na pesquisa, será assegurado o direito de ressarcimento, bem como se houver necessidade de indenização.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome. Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, cópia do mesmo será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico informado no questionário on-line.

Contato com os Pesquisadores Responsáveis:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com os pesquisadores:

Bárbara Alves Almeida Brait

e-mail: babrait@gmail.com

Tel: 73 99177-8567

Prof. Drº Milton Ferreira da Silva Junior

e-mail: milton.ferreira@ufsb.edu.br

Ou com o Comitê de Ética e Pesquisa UFSB – CEP

e-mail: cep@ufsb.edu.br

Tel: 73 3291-2089

Endereço: Avenida Getúlio Vargas nº 1732 A – Bairro Monte Castelo CEP: 45.996-108 – Teixeira de Freitas – Bahia

E-mail*

Declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações ou retirar minha participação, se assim o desejar. A pesquisadora Bárbara Alves Almeida Brait e Prof. Drº Milton Ferreira da Silva Junior certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Por fim, declaro que concordo em participar desse estudo e receberei uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido no e-mail cadastrado no questionário. *Uma cópia será enviada automaticamente ao e-mail informado

 Sim

 Não

Identificação Sócioeconômica e étnico-racial dos discentes

Nome *

Idade *

Gênero *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Não-Binário (pessoas cuja identidade de gênero não é nem inteiramente masculina nem inteiramente feminina)

Identificação Étnico-Racial *

Negro

Indígena
Branco
Pardo

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é aproximadamente a renda familiar mensal? *

Nenhuma renda
Até 1 salário mínimo
De 1 a 3 salários mínimos
De 3 a 6 salários mínimos

Recursos tecnológicos Pessoais

Tem acesso à internet para realizar as atividades acadêmicas? *

Sim Não

Dados Móveis
Wi-Fi
Internet compartilhada
Dados Móveis
Wi-Fi
Internet compartilhada

Quais dispositivos Tecnológicos você tem acesso para realizar as atividades acadêmicas (Leituras de textos, edição de textos/atividades, acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA (Moodle e SIGAA). *

Sim Não

Celular
Notebook
Tablet
Uso equipamento emprestado
Cancelei a matrícula por falta de equipamentos
Celular
Notebook
Tablet
Uso equipamento emprestado
Cancelei a matrícula por falta de equipamentos

Tem disponibilidade de baixar programas específicos para uso acadêmico (Moodle, Docs, dentre outros) em algum dos dispositivos da relação acima? *

Sim
Não
Baixo, faço as atividades e apago

Possui em sua residência espaço que considere adequado para realizar as atividades online? *

Sim
Não

Fez uso do programa de apoio à Inclusão Digital da UFSB que concede internet móvel e/ou empréstimo de notebook? *

Sim

Não

Competências e habilidades digitais para as práticas virtuais

Quais recursos digitais você tem familiaridade? *

RE: Pouca Familiaridade / Sei usar / Domino e ajudo quem precisa

Editar Textos :criar, formatar, salvar em formatos .docs (ou similares ao Word, Excel)
 Salvar PDF
 Postar Atividades no AVA (Moodle, SIGAA)
 Digitalizar Documentos/arquivos (Scanear)
 Fazer apresentação no Google Meet
 Editar Textos :criar, formatar, salvar em formatos .docs (ou similares ao Word, Excel)
 Salvar PDF
 Postar Atividades no AVA (Moodle, SIGAA)
 Digitalizar Documentos/arquivos (Scanear)
 Fazer apresentação no Google Meet

Como considera seu primeiro acesso ao SIGAA e Moodle ? *

Autoexplicativo - Fácil
 Precisei de ajuda

Houve alguma orientação específica da UFSB considerando o período de pandemia Covid-19 para a realização das aulas/atividades remotas ? *

Sim
 Não
 Não sei responder

Teve alguma dificuldade nas primeiras submissões/postagens de arquivos (Documentos, textos, vídeos, áudios) ? *

Sim
 Não
 Tenho dificuldades até hoje

Como você considera seu nível de uso dos programas para a realização das atividades? *

Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim

Você entende com clareza que as aulas que acontecem durante a pandemia de modo remoto não é EAD (Educação à distância) ? *

Sim
 Não
 Não sei a diferença

Estudando na Pandemia

Quantos quadrimestres você já cursou de modo remoto? *

- 1
- 2

Se sente motivado a seguir estudando? *

- Sim
- Não

Qual a maior dificuldade encontrada nesse quadrimestre totalmente virtual? *

Deixe seu comentário sobre como foi estudar exclusivamente online durante a pandemia Covid-19

Muito Obrigada!

A todos vocês que responderam o questionário e me ajudaram nessa etapa importante da minha vida acadêmica. Gostaria de dizer que sinto saudades dos nossos encontros, vocês foram muito importantes em minha trajetória. Beijos



ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Recorte de dados do projeto e aprovação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Perspectiva discente, Letramento Digital e impactos da exclusão: Um estudo sobre a efetividade das práticas pedagógicas em AVA na UFSB/Cuni Ibicaraí

Pesquisador: BARBARÁ ALVES ALMEIDA BRAITT

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 39217320.5.0000.8467

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.654.389

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto- Ok, contém a assinatura da vice decana do Centro ao qual a pesquisadora está vinculada;

TCLE- OK

Termo de Anuência- OK

Currículos dos pesquisadores- OK

Cronograma- OK

Orçamento- OK e será custeado pela pesquisadora responsável.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Nesse momento de pandemia, as dúvidas deverão ser sanadas diretamente com o CEP/UFSB apenas pelo email institucional (cep@ufsb.edu.br).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

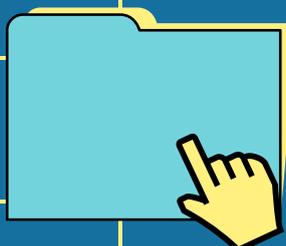
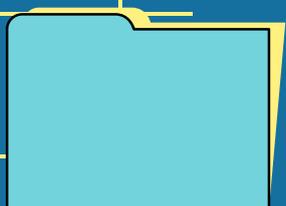
Não

TEIXEIRA DE FREITAS, 16 de Abril de 2021

Assinado por:
RAFAEL ALEXANDRE GOMES DOS PRAZERES
(Coordenador(a))

PRODUTO FINAL

CHEGUEI UFSEB



**CAMPUS JORGE AMADO
CJA**

clique onde tiver esse
ícone e vá direto ao
conteúdo

CAR@ ESTUDANTE,

Esse manual foi elaborado especialmente para te ajudar nesse primeiro momento de ambientação com o universo acadêmico e as especificidades tecnológicas que serão necessárias na sua trajetória acadêmica.

Desenvolvido e escrito através de pesquisa entre veteranos (ex-alunos CUNI) para VOCÊ (calouro).

Produto final do Programa de Pós- Graduação em Educação Étnico Racial (PPGER) - UFSB

versão preliminar

escrito e produzido por:

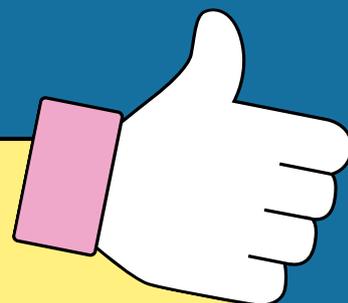
BÁRBARA ALVES ALMEIDA BRAITT

Orientação:

**PROF. DRº MILTON FERREIRA DA SILVA
JUNIOR**



Estudante



Bem vindos, e que todos possam atingir todos seus objetivos.

ESTUDANTE TURMA 2018



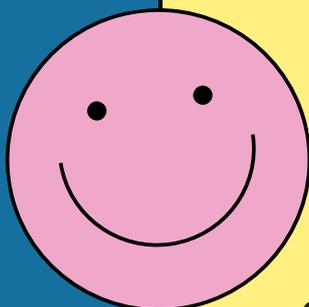
"Olá estudantes, sejam bem vindos a esta unidade de ensino, que vocês possam se encontrar e fazer de sua vida acadêmica a mais dinamizada e leve. Haverá momentos apreensivos, mas não se cobrem tanto, pois, a vida deve ser vivida e sentida em suas particularidades, vc já és um vencedor só pelo fato de galgar uma colocação na referida instituição. Se permitam, sintam, galguem e subam os degraus um a um... Você pode e você irá conseguir. Boa sorte!"

ESTUDANTE TURMA 2019



"Seja bem vindo a esse novo mundo, cheio de incerteza, medo, insegurança e felicidade. Aqui começa uma nova etapa da sua vida, aproveite todas as oportunidades, tente não surtar, e que seja leve seu trajeto até o tão sonhando diploma."

ESTUDANTE TURMA 2016



BEM-VINDOS

À UFSB

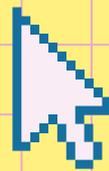


WWW.UFSB.EDU.BR

ESTUDANTE



"Pense em uma nova
forma de pensar.
Desconstruindo e
construindo novos
conhecimento"



TURMAS 2014/2020

ESTUDANTE



"Se sinta em casa;
Respeite seu processo;
Sucesso na caminhada.
Seja Bem-vindo a UFSB"

TURMA 2020



"não há impossível para quem é esforçado e motivado"



Agora que você já foi recebido pelos veteranos, separamos dicas que vão te ajudar a se ambientar mais facilmente.

IMPORTANTE

TENHA ACESSO FÁCIL AO NÚMERO DE SUA MATRÍCULA, ELA É A SUA IDENTIFICAÇÃO DENTRO DA UNIVERSIDADE

TENHA SEMPRE UM ENDEREÇO DE E-MAIL ATUALIZADO E O HÁBITO DE LER AS MENSAGENS

ATUALIZE O NÚMERO DO SEU CELULAR E SE PUDER PARTICIPE DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA SUA TURMA



Crie o hábito de acessar sempre o site da Universidade

Dicionário

ASSÍNCRONO

modo de estudo em que as atividades podem ser realizadas pelo aluno a qualquer momento

DOWNLOAD

procedimento que permite copiar um determinado arquivo de uma rede disponível para o seu computador

LOGIN

significa ter acesso a uma conta, é feito com o nome de usuário e com a senha que foi escolhida.

METODOLOGIAS

processo e técnica de ensino definida pelo professor a ser seguido pelos estudantes

MÍDIAS

conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados

PDF

formato de arquivo de leitura, esse tipo de arquivo não apresenta problemas de formatação e garante a integridade do arquivo

SÍNCRONO

acontece em tempo real, professor e os alunos estão conectados simultaneamente, no mesmo horário e na mesma sala virtual, e podem interagir uns com os outros durante a transmissão ao vivo

UPLOAD

procedimento que permite "anexar" o arquivo no AVA ou e-mail para envio

EM TEMPOS DE COVID-19

Enquanto as instituições de ensino superior (IES) continuam fechadas devido a pandemia do Corona Virus, as aulas acontecerão em tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. é uma solução temporária que permite, no contexto da Pandemia de Covid-19 – proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino.

AUXÍLIO INTERNET

Sobre auxílios e cessão de equipamentos para acesso às aulas, serão informadas amplamente nas redes sociais e no site oficial da instituição. Acompanhe os editais PROSIS, PROTIC, PROAF

AULAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

é preciso organização, paciência, permitir-se ter tempo de adaptação, errar, pedir ajuda, compartilhar !

AVA

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM



O QUE É ?

é o espaço ou ambiente digital em que estão disponibilizados os conteúdos do seu curso, de forma online.
um ambiente semelhante a uma sala de aula, de maneira digital

COMO ACESSAR?

para acessar você deve estar conectado à internet

**Aqui na UFSB nós usamos
o SIGAA e o MOODLE**

SIGAA

Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

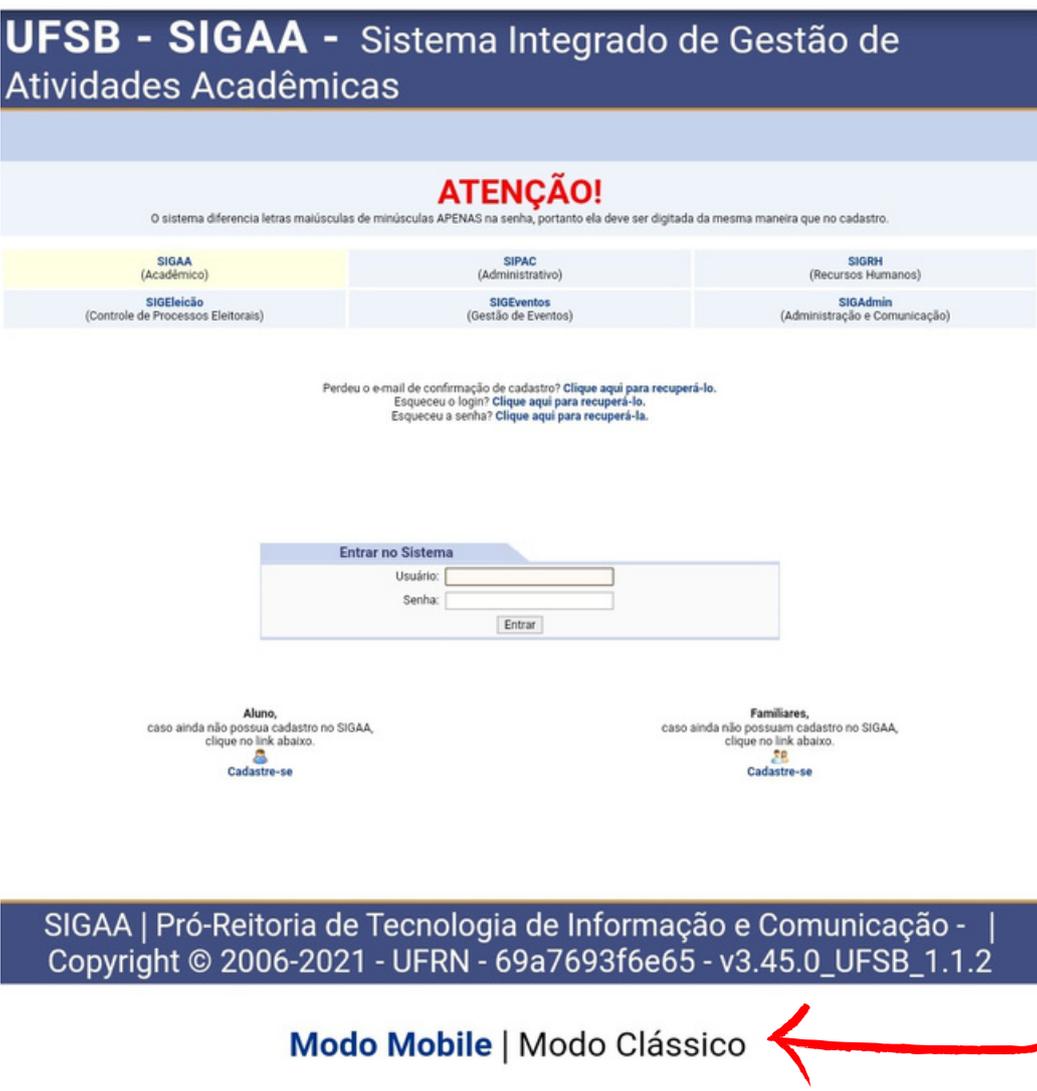
PRIMEIRO ACESSO

É necessário uma conta de e-mail que você tenha acesso;

Abra o navegador; digite o endereço ou clique aqui

<https://sig.ufsb.edu.br/> 

clique na opção “Cadastre-se”



The screenshot shows the SIGAA login page with the following elements:

- Header:** UFSB - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
- Warning:** ATENÇÃO! O sistema diferencia letras maiúsculas de minúsculas APENAS na senha, portanto ela deve ser digitada da mesma maneira que no cadastro.
- Navigation Menu:**

SIGAA (Acadêmico)	SIPAC (Administrativo)	SIGRH (Recursos Humanos)
SIGEleição (Controle de Processos Eleitorais)	SIGEventos (Gestão de Eventos)	SIGAdmin (Administração e Comunicação)
- Recovery Links:**

Perdeu o e-mail de confirmação de cadastro? [Clique aqui para recuperá-lo.](#)
Esqueceu o login? [Clique aqui para recuperá-lo.](#)
Esqueceu a senha? [Clique aqui para recuperá-la.](#)
- Login Form:**

Entrar no Sistema

Usuário:

Senha:
- Registration Links:**

Aluno, caso ainda não possua cadastro no SIGAA, clique no link abaixo.
[Cadastre-se](#)

Familiares, caso ainda não possuam cadastro no SIGAA, clique no link abaixo.
[Cadastre-se](#)
- Footer:** SIGAA | Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação - | Copyright © 2006-2021 - UFRN - 69a7693f6e65 - v3.45.0_UFSB_1.1.2
- Mode Selector:** [Modo Mobile](#) | [Modo Clássico](#) 



Se o seu primeiro acesso for por um aparelho celular, utilize o **MODO CLÁSSICO**

UFSB - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

CADASTRO DE DISCENTE

Para cadastrar-se no SIGAA é necessário preencher o formulário abaixo. O cadastro só será validado se os dados digitados forem iguais aos dados informados no processo seletivo.

DADOS DO DISCENTE	
Matrícula: *	<input type="text"/>
Nível: *	GRADUAÇÃO
<input type="checkbox"/> A pessoa é estrangeira e não possui CPF	
CPF: *	<input type="text"/>
Nome Social: *	<input type="text"/>
RG: *	<input type="text"/>
Data de Nascimento: *	<input type="text"/>
E-Mail: *	<input type="text"/>
Ano/Semestre Inicial *	<input type="text"/> - <input type="text"/> (Ex.: 2006-2)
Usuário: *	<input type="text"/>
Senha: *	<input type="password"/>
Confirmar Senha: *	<input type="password"/>
<input type="button" value="Cadastrar"/> <input type="button" value="Cancelar"/>	

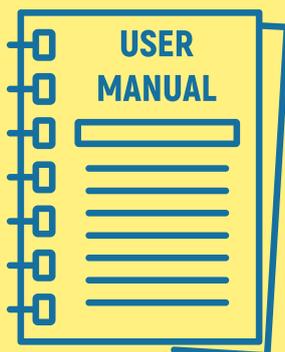
* Campos de preenchimento obrigatório.

Preencha todos os campos que aparecem na tela;

clique em “Cadastrar”;

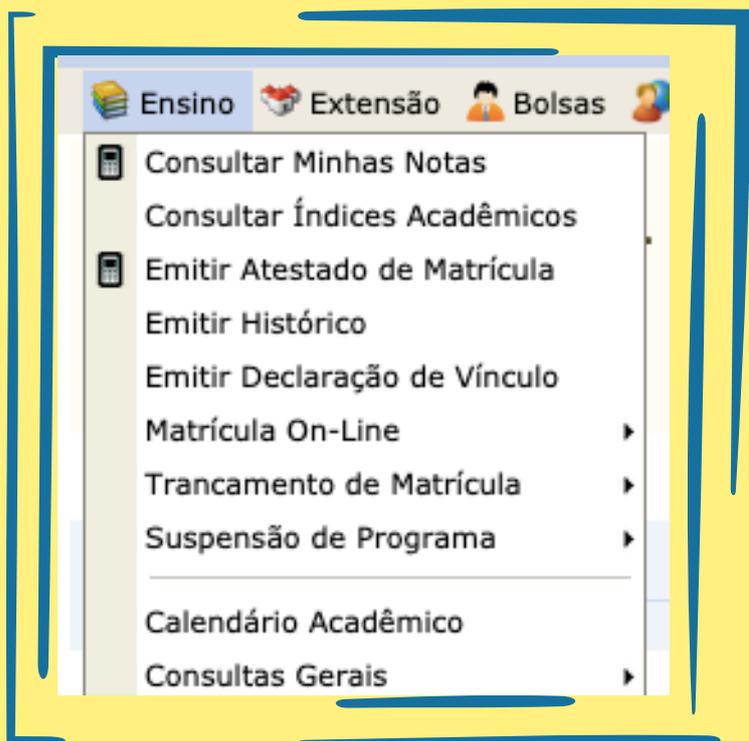
o sistema enviará para você um e-mail de confirmação de cadastro;

Acesse o seu e-mail e clique no link de confirmação para finalizar o seu cadastro



Acesse aqui o [Manual SIGAA: Perfil Discente](#) elaborado pela PROGEAC em caso de mais dúvidas





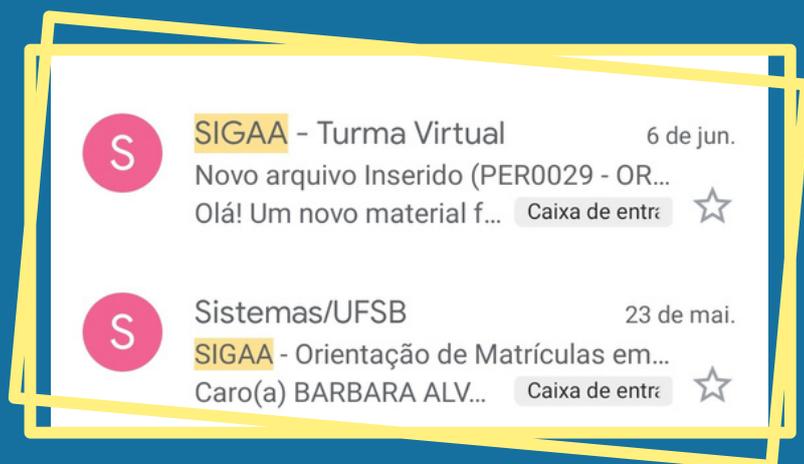
Para extrair o melhor que o SIGAA tem a oferecer, é preciso explorá-lo. Das facilidades contidas nos menus, há serviços como emissão de histórico escolar, atestado de matrícula, declaração de vínculo com a instituição, matrícula e ajustes, só para citar algumas

Todos esses documentos podem ser emitidos por meio da aba Ensino, no portal do discente.

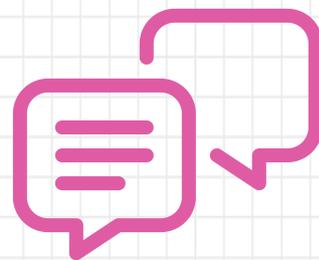
As matrículas são sempre online. Atente-se ao período no calendário acadêmico. A partir do 2º quadrimestre você define os componentes que irá cursar de acordo com seu curso.



Notificação por e-mail



Habilite o e-mail para receber as notificações do SIGAA, assim você não perde nenhuma informação cadastrada pelo Professor e Secretaria Acadêmica.



POSSÍVEIS PROBLEMAS DURANTE O AUTO-CADASTRO:

NÃO SEI MINHA MATRÍCULA, ONDE ENCONTRO ESSA INFORMAÇÃO?

No site da UFSB, na página do processo seletivo do edital.
Se ainda não constar envie e-mail para a SECAD

NÃO TENHO E-MAIL, O QUE DEVO FAZER?

Crie um, é indispensável uma conta de e-mail pessoal. Se precisar solicite ajuda!

O SISTEMA INFORMA QUE JÁ POSSUO CADASTRO, E AGORA?

Volte para a página inicial do SIGAA (<https://sig.ufsb.edu.br>) e use as opções de recuperação do login e senha
Primeiro recupere seu login, depois recupere sua senha

FINALIZEI MEU CADASTRO E O E-MAIL DE CONFIRMAÇÃO AINDA NÃO CHEGOU, E AGORA?

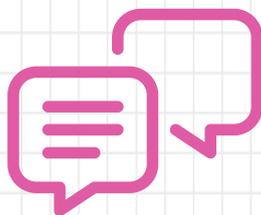
Aguarde alguns minutos.
Acesse seu e-mail, se não tiver na caixa de entrada verifique a caixa de spam.

**O SISTEMA INFORMA QUE O LOGIN
INFORMADO NÃO CORRESPONDE AO QUE
FOI CADASTRADO NO SIG, E AGORA?**

Utilize a opção de recuperação de
login/usuário

**O SISTEMA INFORMA QUE O E-MAIL
INFORMADO NÃO CORRESPONDE AO QUE
FOI CADASTRADO NO SIG, E AGORA?**

Entre em contato com a SECAD e solicite a
correção para o e-mail desejado



SECAD

Secretaria Acadêmica



secad.cja@ufsb.edu.br

apoioaoensino@ufsb.edu.br

**É IMPORTANTE MANTER OS DADOS CADASTRAIS
ATUALIZADOS JUNTO À UNIVERSIDADE**

MOODLE

É o outro ambiente virtual que você utilizará como espaço de sala de aula.

O Moodle é ferramenta de apoio para a realização das atividades acadêmicas.

Para acessá-lo, você precisará estar conectado à Internet.

Após conectar-se à internet por meio de seu navegador preferido, faça seu cadastro para ter acesso.

As instruções de cadastro são semelhantes as do SIGAA, você pode digitar

<https://moodle.ufsb.edu.br/>

ou clicar na figura ao lado.

Para os DISCENTES, peço que acessem o Moodle utilizando o seguinte padrão:

Login: CPF

Senha: 3 primeiras letras do nome, sendo a primeira maiúscula, sem acentos ou cedilha + # + 7 primeiros dígitos do CPF.

Por exemplo, se o seu CPF for 12345678910 e seu nome for João, as credenciais ficam assim:

Login: 12345678910

Senha: Joa#1234567

Moodle UFSB

 Lembrar identificação de usuário

[Esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador [?](#)

Bem-vindo ao Moodle UFSB. Você deve acessar a plataforma utilizando o seu CPF como login. Em caso de primeiro acesso, as instruções podem ser obtidas na SECAD do seu Campus ou com o Assistente Operacional do CUNI. Para dúvidas ou problemas para utilizar a plataforma, favor abrir chamado através do HelpDesk ou SECADs.

Esta é a sua primeira vez aqui?



As instruções para login podem ser encontradas no seguinte endereço:

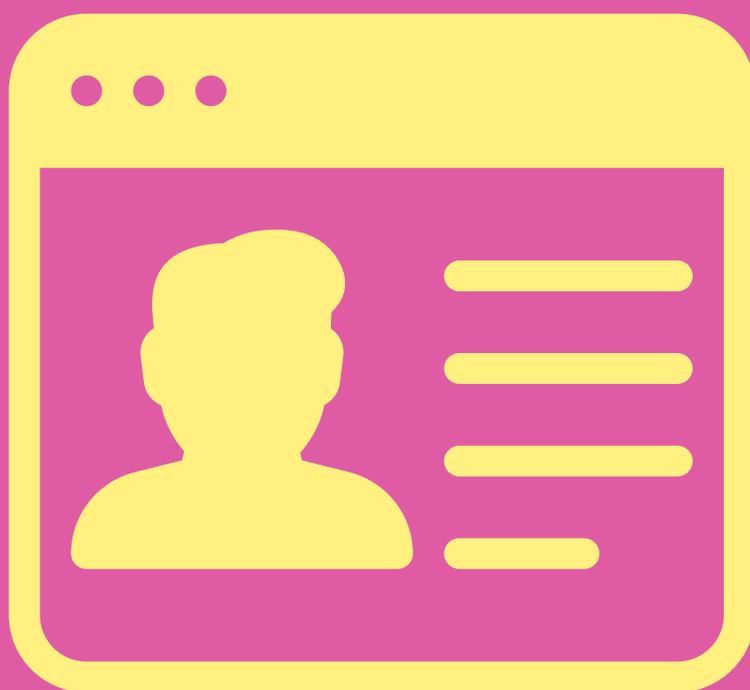
<https://ufsb.edu.br/protic/component/content/article/183-guia-de-instrucoes-novo-moodle>

após o primeiro acesso

Se identifique

é fundamental que todos adicionem foto no perfil dos AVAs e também do e-mail.

Os professores querem te conhecer também



A foto deve ser atual, individual e mostrar bem o rosto, escolha uma foto com nitidez



AVEA

AMBIENTE VIRTUAL
DE ENSINO
E APRENDIZAGEM

OU AVA

ambiente virtual é espaço destinado à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com professores

é por meio do AVA que tudo acontece, pois nesse momento de pandemia você não terá aulas presenciais

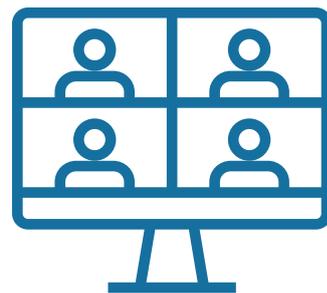
é recomendável que você acesse diariamente

logo você estará familiarizado com o AVA. Fique Tranquilo!

Cada professor tem uma metodologia de aula e um AVA preferido. Tem professor que usa o e-mail, mas **TODAS** as informações acadêmicas estarão no SIGAA.

uma conta no **Gmail** facilita os acessos como Google Meet, pastas compartilhadas entre outros.

Aulas



Após o cadastro, faça o login e inicie as atividades de todas os **componentes curriculares** (matérias) que estão disponíveis para você.

O ensino remoto requer mais concentração.

ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS

um ambiente rico em possibilidades de
aprendizagem

PLATAFORMAS

Podem entrar em contato via WhatsApp, e-mail, Facebook, canal do docente no YouTube, SIGAA, Moodle, Instagram. Cada docente escolhe os meios de estabelecer contato e de mediar o acesso dos estudantes ao conhecimento.



GOOGLE MEET

Serviço de comunicação por vídeo muito utilizado em aulas síncronas.

O professor enviará o link de acesso com data e horário correspondente a aula.

De preferência crie uma conta Gmail.



ATIVIDADES

Podem ser solicitadas em diversos formatos como uso de chat, fórum, envio de pequenos áudios que tratem sobre a atividade solicitada (filme, vídeo, texto etc.) e outros.

Durante a aula evite distrações: Redes sociais, jogos, conversas, televisão, dentre outros, podem atrapalhar a sua concentração

Evite entregar atividades de última hora. Vários imprevistos podem vir a acontecer e impedir que você conclua determinada tarefa

Equipamentos

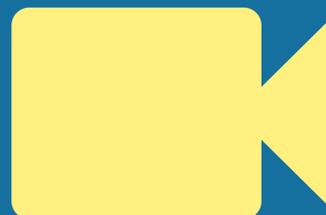


MICROFONE

Durante as aulas síncronas habilite o microfone quando for falar.

Lembre-se de desabilitar após a fala.

Os ruídos atrapalham as aulas.



CÂMERA

Assista a aula com a câmera habilitada/aberta.

É momento de conhecer seus colegas e também os professores e estabelecer uma relação para melhor aprendizagem.

A imagem permite que o professor mantenha uma relação mais participativa nas aulas.

Se a sua rede de internet apresentar lentidão desabilite-a.

ORGANI- ZAÇÃO DOS ESTUDOS

Armazene
arquivos em
Nuvem

Fique atento a
metodologia
de cada
professor

Organize seus
downloads -
Separe os arquivos
em pastas por
componente

Seja
responsável
pelo seu
aprendizado

Tenha rotina de
estudos, organize seu
tempo, estabeleça
horários, estabeleça um
local de estudo

Não fique com
dúvidas

MATRÍCULAS

No primeiro quadrimestre você é automaticamente inscrito nos Componentes Curriculares do seu curso.

A partir do segundo quadrimestre esteja atento ao período de Inscrição on-line em Componentes Curriculares.

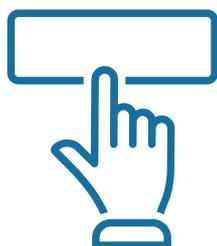
Recomenda-se que cada estudante realize a Inscrição para garantir vaga na(s) turma(s) desejada(s).

Após a Inscrição, é feito o processamento de das solicitações no sistema. Para saber se sua solicitação será deferida, cada estudante deve acompanhar atentamente os resultados (e-mail / SIGAA).

Após essa etapa ainda há chance de Inscrição on-line extraordinária em Componentes Curriculares para vagas excedentes.

Outra possibilidade é o Cancelamento de Componentes Curriculares.

Todas as datas estão disponíveis no Calendário Acadêmico.



[CONFIRA MAIS INFORMAÇÕES](#)
[NO GUIA DO ESTUDANTE](#)
[CLICANDO AQUI](#)

E-MAIL



COLOQUE O ASSUNTO DA MENSAGEM

No e-mail, a linha do assunto ou subject deve estar sempre preenchida, de forma clara e objetiva com o assunto a ser tratado; ou seguindo as instruções do professor. Isso facilita o trabalho de quem receberá.

SEJA OBJETIVO

As mensagens enviadas por e-mail devem ser objetivas. Observe também a correção ortográfica e linguagem.

ASSINATURA DE E-MAIL

É possível criar assinatura nas configurações do e-mail contendo informações sobre você:

Nome completo

Curso

Nº Matrícula

Telefone (opcional)



Ao enviar arquivo em anexo certifique-se de nomeá-lo corretamente, facilitando a identificação.

MAIS INFORMAÇÕES



[clique aqui](#)

Calendário Acadêmico

É uma das atividades mais importantes relacionadas à gestão de uma instituição desde os procedimentos burocráticos, como matrículas, até as ações necessárias para a socialização, como eventos e feiras.

Vida Estudantil

Material desenvolvido e atualizado pela UFSB para melhor orientar os estudantes em suas demandas.

Disponível no site da UFSB.



GUIA DO ESTUDANTE

[clique aqui](#)



BOLSAS E AUXÍLIOS



Com o objetivo de selecionar estudantes regularmente matriculadas/os nos cursos de graduação da UFSB, há programas financiados pelos recursos aportados pelo Governo Federal Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) como Bolsa de Auxílio a Permanência (BAP) e Auxílios Alimentação, Transporte e Moradia, auxílio creche.

Todos esses programas você encontra detalhadamente em

[EDITAIS](#)



Conheça as Pró-Reitorias e os programas que podem te atender:

PROSIS

Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social

PROAF

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas

[INSTRUÇÕES SOBRE COMO DIGITALIZAR DOCUMENTOS PARA BOLSAS/AUXÍLIOS](#)

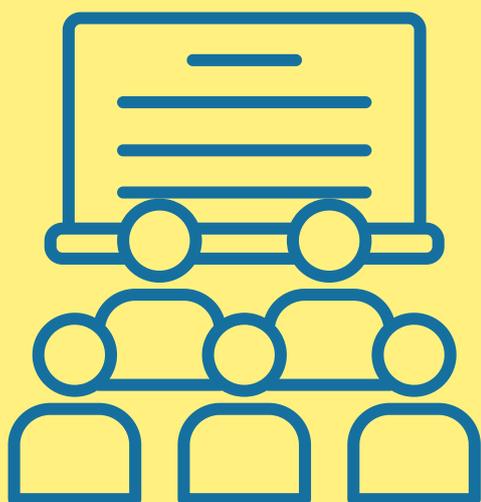


AULAS ONLINE

ENTENDA AS DIFERENÇAS



METAPRESENCIALIDADE



Modalidade de educação que acontece por meio das tecnologias digitais de teletransmissão, que permitem a presença virtual e a interação em tempo-real de docente e estudantes.

Os componentes curriculares são ministrados de uma sede para um ou mais Colégios Universitários; de um Campus para um ou mais Campus; e de um CUNI para um ou mais CUNIs.

EAD

Educação à distância

Modalidade consolidada e legislada pelo MEC para cursos à distância. Contribuiu para o processo de aprendizagem colaborativa onde a interação entre o docente e os discentes não se limita ao espaço e ao tempo através das Tecnologias e conexão à internet.



EDUCAÇÃO ONLINE

Modalidade educacional que pode ser compreendida como um conjunto de práticas de ensino-aprendizagem que são produzidas através de meios telemáticos, como a internet, por exemplo. A especificidade da educação online é o fato de utilizar tecnologias que possibilitam novas formas de interação tanto com conteúdos informativos, quanto entre pessoas.



EDUCAÇÃO REMOTA

Medida extraordinária aprovada pelo MEC em virtude da pandemia COVID-19.

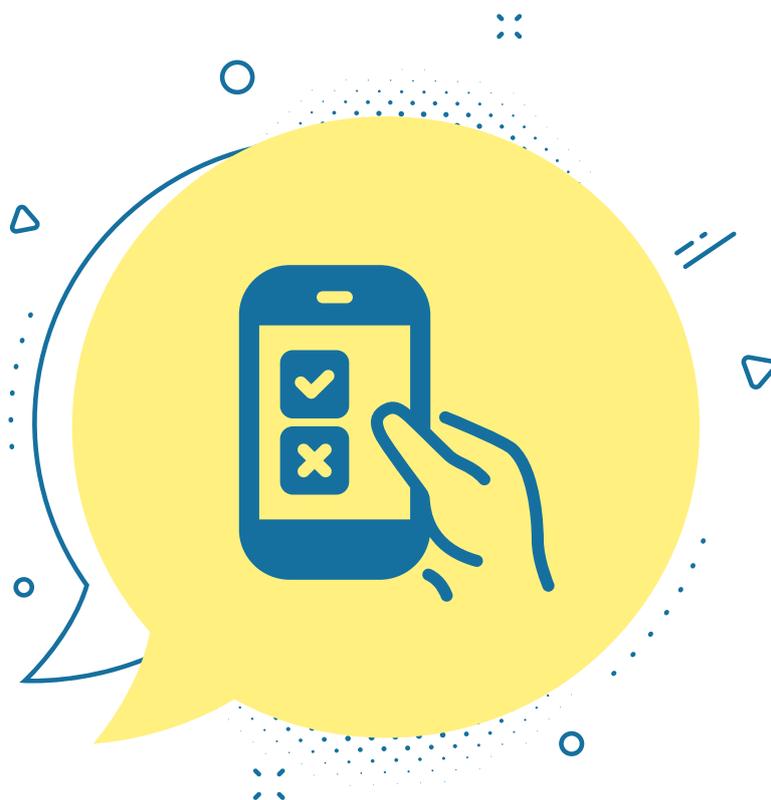
Um dos grandes desafios em continuar ofertando educação com qualidade entre tantas dificuldades encontradas entre os estudantes e professores.



Obrigada por ter lido o nosso manual até aqui, ele foi criado e escrito para facilitar a sua ambientação aos AVAs e recursos tecnológicos disponíveis.

Agora é minha vez de seguir estudando. Para isso, sua participação é essencial. Me ajude respondendo o questionário abaixo.

Só clicar na imagem.



Lembramos que esse manual NÃO é material institucional, mas todo conteúdo foi cuidadosamente produzido com informações oficiais disponibilizadas no site USFB.

Desejamos
sucesso na sua
jornada
acadêmica!



Caso tenha encontrado erro ou
queira contribuir para a melhoria do
manual entre em contato.
Já Já você será veterano!

contato:
Bárbara Braitt
barbarabraitt@gmail.com